



Ano Internacional das Cooperativas



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

Ano 20 | Nº 230 | Abr.2025

paraná cooperativo

 Sistema **Ocepar** 
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



Produção sustentável de alimentos

Como as certificações podem diferenciar os produtores paranaenses no mercado mundial



▶ **ENTREVISTA**
BENNO DOETZER
Superintendente-geral de Ordenamento Territorial - Pág. 6

▶ **GOVERNANÇA**
Reuniões de núcleos - Pág. 22

▶ **PREVENÇÃO**
Mudanças na NR-01 - Pág. 38

Sorrir transforma *negócios*

Ofereça **planos odontológicos empresariais** e proporcione mais saúde, bem-estar e produtividade para seus colaboradores.

Cobertura completa em tratamentos odontológicos

Planos personalizados para cooperativas de todos os tamanhos

Atendimento em todo o Brasil com qualidade e eficiência

Juntos, transformamos sorrisos em histórias de
sucesso

Aponte a câmera e conheça os planos que temos para você.



Reconhecimento que abre portas

A rotina do agricultor é repleta de instabilidades. As variações do clima, as oscilações do mercado, o ataque de pragas e doenças são apenas algumas das variáveis do agronegócio, com as quais o produtor rural já está acostumado a lidar. Mas, somado a isso, temos visto recentemente ainda mais incertezas, diante de um mundo entrincheirado, com taxações, insegurança jurídica, juros altos e barreiras comerciais.

Para se manter competitivo, o produtor rural precisa estar atento e se estruturar com inovação, tecnologias de ponta, acesso a informações e, sobretudo, com atestados e comprovantes de que é comprometido com as melhores práticas disponíveis. Diante deste cenário, as certificações surgem como um diferencial que abre portas e eleva os produtores a um novo patamar do mercado.

No Paraná, com a criação da superintendência-geral de Ordenamento Territorial, por meio do decreto 8922/2025, pretende-se analisar e aprovar, até o final de 2026, os 380 mil Cadastros Ambientais Rurais (CAR) que aguardam validação estadual. Com a homologação do CAR, muitos cooperados em dia com suas obrigações ambientais terão acesso a benefícios, como novos parceiros comerciais, pequena redução na taxa de juros, e até mesmo bonificação para aqueles que têm áreas de preservação em suas propriedades.

As certificações são tema prioritário para o Sistema Ocepar e estão mapeadas no Plano Paraná Cooperativo (PRC300), como projeto número 4, sob o tema 2, Sustentabilidade. Até o final de 2025, devemos ter um projeto piloto em algumas cooperativas, com atenção à inclusão de todos os cooperados neste processo.

O tema é tão relevante que procuramos trazer todos os seus aspectos na matéria especial desta edição, com depoimentos do ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2003 – 2006), Roberto Rodrigues, e do coordenador acadêmico do programa Master Science em Food & Agribusiness Management pela Audencia Business School, de Nantes, na França, José Luiz Tejon.

As certificações também ganharam as páginas de entrevista desta edição, com uma explanação sobre o plano de ação da nova superintendência estadual. O entrevistado é o superintendente Benno Doetzer, que participou de todas as pré-assemblys nos núcleos cooperativos, em março, para apresentar a novidade.

Espero que gostem dos conteúdos. Boa leitura! ↔

As certificações abrem portas e elevam os produtores a um novo patamar do mercado



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Certificações: passaporte para o mercado internacional



Foto: Samuel Milléo, Filho/Sistema Ocepar

06

ENTREVISTA

Superintendente-geral de Ordenamento Territorial do Paraná
Benno Doetzer

Foto: Samuel Milléo, Filho/Sistema Ocepar



28

PLANO SAFRA E INVESTIMENTOS

Sistema Ocepar e parceiros encaminham propostas para o Mapa e MDA



Foto: Barboza de Imagens CNH

32

DIAS DE CAMPO

42

AGO SISTEMA OCB

44

CONEXÃO FRESCOOP

48

DESTAQUE

50

EM DIA

52

GENTE DO COOP

53

MEMÓRIA

54

ENTRE ASPAS

34

COOPERATIVISMO

OCB lança a campanha oficial para celebrar Ano Internacional das Cooperativas



Foto: Sistema OCB

REUNIÕES DE NÚCLEOS

Mais de 400 lideranças participaram das pré-assembleias do Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



Foto: Pixabay

SAÚDE MENTAL

Novas regras da NR-01 devem passar a valer em maio

SISTEMA OCEPAR**DIRETORIA DA OCEPAR**

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitó e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Hígino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho e Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Coamo - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o superintendente-geral de Ordenamento Territorial, **Benno Doetzer**



Eficiência e responsabilidade ambiental no agro

POR SAMUEL MILLÉO FILHO E GISELE BARÃO
FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO

Benno Doetzer é engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com pós-graduação em Agronegócio, em Engenharia de Segurança do Trabalho e Gestão de Projetos, além de mestrado em Solos pela UFPR. Servidor de carreira do estado, iniciou a trajetória na antiga Emater (hoje IDR-Paraná), em 1991, como extensionista. Em 2011, foi cedido para a Ambiental Paraná Florestas, onde liderou a transição do órgão estadual para o Instituto de Florestas do Paraná. Também atuou no Instituto de Terras, Cartografia

e Geociências (ITCG) e retornou ao IDR-Paraná em 2019.

Em 2022, Doetzer assumiu a direção técnica da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). E, no início de 2025, passou a coordenar a superintendência-geral de Ordenamento Territorial, criada pelo decreto estadual nº 8922/2025 com o objetivo de impulsionar a regularização ambiental e produtiva sustentável dos imóveis rurais. Na entrevista, ele explica a importância da nova superintendência e os benefícios desse trabalho para o cooperativismo e o agronegócio.

Como funcionará a superintendência-geral de Ordenamento Territorial?

As superintendências são estruturas ligadas diretamente ao governador que têm a função de auxiliar em assuntos específicos, que as próprias secretarias às vezes não conseguem abordar. Nós temos diversas superintendências no estado, por exemplo, nas áreas de energia, assuntos comunitários, entre outras. E, agora, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o ordenamento territorial são demandas fortes do setor produtivo, achou-se

Na entrevista, ele explica a importância da nova superintendência e os benefícios desse trabalho para o cooperativismo e o agronegócio

necessário criar uma estrutura específica para tratar desses assuntos.

A superintendência-geral está vinculada à Governadoria dentro da estrutura da Casa Civil, e as relações com as secretarias de estado se darão por meio de parcerias. Foi criado também o Conselho de Ordenamento Territorial, que poderá deliberar sobre decisões da superintendência. Ele é composto, além do superintendente-geral, pelos secretários de estado da Agricultura e do Abastecimento e do Desenvolvimento Sustentável, pelo presidente do Instituto Água e Terra

(IAT), pelo presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar-Emater (IDR-Paraná) e pelo chefe da Casa Civil.

A criação dessa superintendência foi um pleito das cooperativas junto ao governo estadual. Como será a interface dela com o cooperativismo e outros setores?

A interface é muito grande. Não há razão de existir a superintendência se não for para articular o estado e o setor privado na proposta, trabalhando juntos para certificar o grande volume de cadastros no estado.

Quais são os benefícios para o produtor rural que tiver o CAR regularizado?

Além de comprovar a regularidade, há uma série de políticas públicas que beneficiam o produtor diretamente via certificação. A primeira delas é do próprio Plano Safra: o produtor com CAR certificado tem a subvenção de 0,5% na sua taxa de juros. Para se ter uma ideia, somente no Paraná, isso significa entre R\$ 130 milhões e R\$ 170 milhões que o produtor estaria pagando a mais ao banco por ano por não ter a certificação. Outros benefícios estão na vinculação com políticas públicas estaduais, como o Banco do Agricultor Paranaense e o programa de Segurança Hídrica. Na área ambiental, itens como o pagamento por serviços ambientais muito provavelmente serão vinculados à certificação do CAR. E são recursos que impactam diretamente a renda do produtor. Então, não é apenas uma questão de regularidade, de mercado, mas de benefícios diretos para o dia a dia.

A criação da superintendência gera uma expectativa de mudança de paradigma sobre o CAR, principalmente com relação aos passivos. Como é possível fazer essa transição?

Temos que fazer uma comunicação positiva junto ao produtor rural, para que ele mude sua percepção não só sobre o CAR, mas sobre toda a questão ambiental. Há uma pré-disposição natural do produtor em ver toda e qualquer regulamentação com receio. Mas a tendência é de que a gente tenha avanços ao longo do tempo. As mudanças nas questões ambientais não vêm para prejudicar o produtor, vêm para melhorar a vida da sociedade como um todo. E o produtor precisa entender que quem se adaptar a isso terá vantagens e oportunidades. É nesse sentido que queremos levar a regularização do CAR. Se o Paraná sair na frente, teremos vantagem competitiva.

“

Temos que fazer uma comunicação positiva junto ao produtor rural, para que ele mude sua percepção não só sobre o CAR, mas sobre toda a questão ambiental.

Como está o status do CAR no Paraná? O que precisa ser feito?

O Paraná tem uma das maiores proporções de propriedades cadastradas no CAR, com cerca de 90% do território. Isso é extremamente positivo e é fruto de um trabalho conjunto do estado com o setor produtivo, por meio de cooperativas, sindicatos, Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do Paraná (Fetaep) e Sistema Faep, que trabalharam para conscientizar os produtores.

O desafio agora é a análise desses cadastros. O problema envolve falta de estrutura específica para isso e limitações do sistema nacional. Atualmente 177 mil dos 530 mil cadastros passaram por algum tipo de análise e apenas quatro mil foram certificados. Atendemos cerca de 1 mil cadastros por semana, ou seja, seriam cerca de 10 anos para fazer essa análise. Então, precisamos investir para dar vazão a essa demanda e agilizar o processo.

Existe alguma estratégia para acelerar a análise dos cadastros?

Sim. Há alguns cadastros sem passivos que podem ser certificados rapidamente. E 380 mil são de propriedades abaixo de quatro módulos fiscais, que passarão por análise dinamizada com um sistema do estado, em vez de depender do sistema na-



Muitos produtores acreditam que, ao entregar o CAR, sua situação está resolvida, o que nem sempre é o caso



Atualmente, 177 mil dos 530 mil cadastros passaram por algum tipo de análise e apenas quatro mil foram certificados

cional. Estamos contratando uma empresa especializada para desenvolver um sistema próprio.

Essa empresa já desenvolveu o sistema nacional do CAR e, devido à sua experiência, está sendo contratada por dispensa de licitação, seguindo os trâmites legais. A ideia é que, com esse novo sistema, possamos acelerar significativamente a regularização ambiental no Paraná. A previsão é de que, até o mês de abril, o contrato seja assinado. Estimamos que, em três meses, eles consigam rodar esses 380 mil cadastros, em razão da alta capacidade de processamento.

Feito isso, conseguiremos avançar, pois acreditamos que uma porcentagem muito grande desses cadastros é de imóveis aptos, que serão automaticamente certificados, são propriedades menores, que tendem a ter menos problemas ambientais e de recuperação.

Vamos trabalhar especialmente na customização da certificação estadual. Para os casos que não forem aprovados automaticamente, teremos que fazer um trabalho mais aprofundado. E aí entra muito forte a parceria com entidades privadas, para buscar os produtores e garantir que tenham acesso às informações sobre seus cadastros, compreendam o que precisa ser ajustado e tomem as providências necessárias.

Como o CAR é autodeclaratório, não podemos simplesmente impor alterações ao produtor. No entanto, fazemos sugestões. Se o produtor

concordar com a sugestão do sistema, seu CAR é automaticamente aprovado. Caso não concorde, ele pode fazer as retificações que avaliar como corretas.

Para os casos que necessitem de compensação, o sistema também gera uma proposta de PRA (Programa de Regularização Ambiental), evitando que o produtor precise contratar serviços, o que poderia gerar custos elevados. A partir do momento em que ele concorda com o PRA, o CAR é automaticamente certificado.

Sobre os 35 mil cadastros sem passivos, que estão aguardando a concordância do produtor, o sistema gerou uma retificação sugerida. Por exemplo, se o produtor marcou uma nascente em um local diferente do mapa oficial, o sistema detecta a inconformidade e sugere a correção. Se a diferença não impactar, basta um clique de concordância para a certificação.

Como você avalia o diálogo que tem se estabelecido com os produtores?

Muitos produtores acreditam que, ao entregar o CAR, sua situação está resolvida, o que nem sempre é o caso. Muitas vezes ele perde benefícios do CAR por não ir atrás da certificação, por não entrar na Central do Proprietário, por exemplo. Então, é importante o produtor saber que precisa certificar esse cadastro.

Mas a gente também sabe que a Central do Proprietário, onde se

acessam essas informações, é uma plataforma um pouco mais complexa. Muitos produtores perderam senhas ou tiveram ajuda para cadastrar e hoje não sabem como acessar. Então, pretendemos tornar mais fácil o acesso às informações.

Pensamos em um sistema de comunicação simplificado, onde o produtor possa digitar seu CPF e obter informações sobre sua situação, se houve análise, se há pendências e quais são os próximos passos. Além disso, listaremos pontos de apoio para que ele saiba onde buscar orientação.

O novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo tem, no tema da Sustentabilidade, um projeto para certificação de propriedades rurais. Como você avalia essa iniciativa do Sistema Ocepar e de que forma ela pode contribuir para a agilização do processo do CAR?

Os mercados estão cada vez mais exigentes, com padrões não apenas em relação à qualidade do produto, mas também quanto à forma como ele foi produzido. Se pensarmos no conceito do CAR, avaliamos que ele pode ser a base do processo de rastreabilidade. Por isso, a importância da mudança de visão estratégica que o governo estadual trouxe com a superintendência-geral. O CAR deixa de ser uma ferramenta meramente ambiental e passa a ser um instrumento de regularidade produtiva.

Ele pode ser aplicado na sanidade animal, na produtividade, na formulação de políticas públicas e na gestão fundiária. Isso também facilita questões como logística, rotas rurais e até a implantação do CEP rural, que pode influenciar em questões de segurança pública e serviços de emergência. É uma sistematização das bases de informação do estado. Toda a sociedade ganha.

Você participou das pré-assembleias nos Núcleos Cooperativos apresentando a superintendência-geral para dirigentes, lideranças e cooperados. Qual sua avaliação desse modelo adotado pelo Sistema Ocepar para interiorizar as decisões junto às cooperativas?

Eu acompanho a agricultura e a extensão rural há muito tempo, e a gente nota o grande desenvolvimento do setor cooperativo no estado. E quando questionamos por que o Paraná tem esse modelo tão avançado, percebemos que tem a ver com iniciativas como os Encontros de Núcleos. O trabalho que o Sistema Ocepar coordena junto às cooperativas, esse cuidado em discutir com a base as necessidades e prestar contas do que está sendo feito dá segurança para o crescimento do setor.

Foi uma experiência gratificante participar e ver o entusiasmo e o interesse de todos. Agradeço ao Sistema Ocepar por abrir esse espaço. Vejo

que conseguiremos fazer uma parceria muito boa e teremos nos próximos meses um avanço muito grande na certificação do CAR do setor cooperativo.

Que recomendações você deixaria para os produtores que nos leem nessa entrevista?

Para aqueles que já têm acesso à Central do Proprietário, a recomendação é que entrem no sistema e verifiquem a situação do seu CAR. Se o cadastro estiver aguardando análise, pedimos que aguardem cerca de 60 dias, pois o status será atualizado, ou já certificado ou com as orientações necessárias. Se houver pendências, confirmam quais são elas. Às vezes, são coisas simples de resolver, que com um clique o produtor já consegue acertar.

Em breve, lançaremos campanhas em seis regiões prioritárias: Umuarama, Cianorte, Campo Mourão, Irati, União da Vitória e Jacarezinho, onde concentram-se cerca de 35 mil produtores muito próximos da certificação. Posteriormente, com a análise dinamizada, avançaremos para as próximas regiões do estado. ↔

Clique no QR Code para ouvir a entrevista completa na Rádio Paraná Cooperativo.



O trabalho que o Sistema Ocepar coordena junto às cooperativas, esse cuidado em discutir com a base as necessidades e prestar contas do que está sendo feito, dá segurança para o crescimento do setor.



POR DENISE MORINI

Certificações: passaporte para o mercado internacional

O Sistema Ocepar caminha para oferecer às cooperativas um modelo de certificação que dará ainda mais visibilidade para seus produtos

Foto: Jaelson Lucas/AEN

O mercado global exige maturidade e cautela daqueles que desejam navegar em seus mares de oportunidades, mas também de instabilidades. Troca de lideranças políticas, conflitos armados e eventos climáticos extremos têm impactado diretamente os negócios internacionais e fomentado guerras comerciais, com barreiras protecionistas, exigências e taxações que podem restringir a participação de concorrentes menos preparados.

Com novas exigências de procedência, valorização de produtos com denominação de origem e a necessidade de equidade nas condições globais de trabalho, as certificações ganham, cada vez mais, a atenção de

quem quer se manter competitivo.

Atento a essas movimentações, o Sistema Ocepar tem tratado as certificações como prioridade para as cooperativas paranaenses. O tema tem sido trabalhado em diferentes frentes, desde a atuação junto a parceiros – para o bom andamento de processos certificatórios – até a possibilidade de criação de uma metodologia para também emitir certificados de excelência para cooperados do ramo agropecuário.

A priorização tem demonstrado resultados. Uma das mais importantes conquistas é a recente criação da superintendência-geral de Ordenamento Territorial, anunciada pelo

Governo do Paraná, no início de fevereiro de 2025, por meio do Decreto 8922/2025, com a missão de analisar e aprovar os 380 mil Cadastros Ambientais Rurais (CAR) que aguardam validação estadual. Criado em 2012, o CAR é um documento obrigatório para todas as propriedades rurais do país, que atesta a adequação destes imóveis ao código florestal, garantindo segurança jurídica aos responsáveis.

A finalidade do registro é a integração das informações ambientais referentes à situação das áreas de preservação permanente (APPs), das áreas de reserva legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação



▼ A criação da superintendência geral de Ordenamento Territorial deverá acelerar as certificações do CAR até o final de 2025

nativa, das áreas de uso restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país, fatores que posicionam a certificação como uma das mais importantes em sustentabilidade no Brasil.

Com a criação da superintendência, o Governo do Paraná pretende utilizar o cadastro como instrumento de regularidade, com informações sanitárias, fiscal e produtiva, além da ambiental. Para isso, outras áreas do governo estão envolvidas no projeto, desvinculando o cadastro do aspecto exclusivamente ambiental. Desenvolvimento sustentável, agricultura, tecnologia e ensino superior, e procuradoria geral do estado são áreas go-

vernamentais que passam a também ser envolvidas no processo.

Atualmente, o Paraná tem 530 mil cadastros, sendo que, deste total, 177 mil passaram por avaliação de técnicos e apenas 4 mil foram certificados. Para agilizar o trabalho da superintendência, será criada uma plataforma para que o produtor tenha acesso facilitado à situação do CAR. Até o final de 2026, a meta é certificar 400 mil cadastros no estado e criar benefícios para os produtores que tenham áreas de preservação em suas propriedades.

“O bom relacionamento com o governo e a clareza sobre a relevância do agro e do cooperativismo agrícola para o bom desempenho econômico do Paraná levaram o governador Ratinho Junior a criar a superintendência-geral de Ordenamento Territorial. A nova entidade representa um marco para o setor, com sua proposta de agilizar o processo e apoiar os produtores por meio desta certificação, fundamental para a competitividade nos negócios e para abertura de novos mercados”, avalia o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Atento a essas movimentações, o Sistema Ocepar tem tratado as certificações como uma prioridade para as cooperativas paranaenses

Supermercado do mundo

Chamado de “Supermercado do Mundo” pelo governador, o Paraná exportou para 182 países entre janeiro e fevereiro deste ano, e poderá conquistar novos mercados com a iniciativa. No acumulado do primeiro bimestre, o estado foi o maior exportador da região sul do país, com saldo de US\$ 3,25 bilhões, de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). A China



Foto: Samuel Millêo Filho/Sistema Ocepar

▲ Trabalho da nova superintendência será dividido em etapas, conforme explicou Benno Doetzer, durante as reuniões de núcleos

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



“

Nova superintendência deverá organizar processos que seguem sem solução

Guilherme Grein
Presidente da Cooperante

foi a responsável por 18% da destinação dos produtos paranaenses, o que a coloca como o mais importante parceiro do estado. A Argentina foi o segundo principal destino, com 7,2% das cargas enviadas para o país vizinho, e os Estados Unidos aparecem logo na sequência, como o terceiro principal comprador, com 6,6% das remessas.

Carne de frango “in natura” (20,4%), soja em grãos (14,4%) e cereais (6,8%) foram os produtos paranaenses mais comercializados com países parceiros nos meses de janeiro e fevereiro, segundo o boletim divulgado pelo governo em março. A estrutura e a forma de atuação da nova superintendência-geral de Ordenamento Territorial foram apresentadas pelo superintendente-geral Benno Doetzer, durante a primeira rodada dos encontros de núcleos

cooperativos de 2025. A proposta foi bem recebida pelos cooperados, que estão confiantes no andamento do licenciamento.

Guilherme Grein, presidente da Cooperante, com sede em Campo do Tenente, na Região Metropolitana de Curitiba, destaca que a criação da superintendência veio em um bom momento. Alguns produtores ligados à cooperativa, com terras cortadas por florestas de araucárias, se sentem menos favorecidos, sem ter um retorno financeiro para a área sem plantio, de preservação.

“A Cooperante está inserida em uma área geográfica com grande presença de florestas conservadas de araucárias e que chegam a ocupar 60% de algumas propriedades, exceção a obrigatoriedade legal de reservas instituídas pelo próprio código florestal, de 20%. Com a certificação

“

Precisamos de agilidade para aproveitar as oportunidades

Luiz Roberto Baggio
Presidente da Cooperativa Bom Jesus

do CAR e a confirmação de que a propriedade não tem qualquer passivo ambiental, nós podemos avançar para o programa de pagamento por serviços ambientais. Acredito que é uma maneira de trazer receita para o produtor, de um ativo que ele tem na propriedade e não consegue usufruir”, avalia Grein, otimista com a perspectiva apresentada por Doetzer, de bonificação e vantagens para aqueles que estiverem em acordo com a legislação ambiental.

Para o presidente da cooperativa Bom Jesus, da Lapa, Luiz Roberto Baggio, o Sistema Ocepar e o governo acertaram ao somarem esforços para acelerar a liberação das certificações do CAR no Paraná. Baggio entende que este é o primeiro e mais importante passo para criar vantagem competitiva para os produtores rurais do estado.

“Essa iniciativa do governo e do Sistema Ocepar tende a destravar a liberação do CAR e isso irá melhorar a condição operacional. Entendo que a certificação de propriedades é o grande diferencial daqueles que irão se manter no mercado e nós temos que caminhar rapidamente para isso. Já temos exemplos riquíssimos Paraná afora, e precisamos mostrar esses casos na COP30, por meio do Sistema Ocepar e da OCB, porque temos excelência e o mundo precisa saber disso”, defende Baggio.

Willem Bouwman, diretor-presidente da Castrolanda, nos Campos Gerais, acredita que os produtores rurais estão vivendo um momento em que as certificações são imprescindíveis para o fechamento de negócios. “Nós temos que mostrar para o mundo que o nosso trabalho é muito bem-feito, que tem sustentabilidade. Com a certificação, abriremos as

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



portas das nossas propriedades para os compradores internacionais e garantiremos o posicionamento do Paraná no mercado exterior”, afirma Bouwman.

O professor e conferencista José Luiz Tejon confirma a perspectiva das lideranças do cooperativismo paranaense e alerta para a necessidade de rápido reposicionamento dos produtores rurais, por meio das certificações. “A velocidade é o novo turning point do mundo. Não temos mais o tempo de antigamente. E observe que ao adotar as boas práticas das certificações você obterá melhores resultados patrimoniais, rentáveis e também irá criar uma frutífera sucessão, pois a juventude planetária hoje é bio-orientada”, avalia Tejon, que é coordenador acadêmico do programa Master Science em Food & Agribusiness Management pela Audencia Business School, de Nantes, na França.

Em sua análise, o especialista traça uma leitura sobre o mundo atual, em que as relações de tempo e espaço estão diferentes do que percebíamos e que essa relação tem impactado profundamente os mercados. “Há uma diferença significativa entre este presente futuro e o presente passado: o local, onde ocorreu, onde se deu a originação do alimento, da energia, como foi feita, quem fez e com quais valores. Portanto, as marcas precisam evidenciar a origem, os produtores, e isso será um diferencial na aceitação dos consumidores finais mundiais”, explica, lembrando que a certificação pode ser essa garantia de origem que os compradores passam a exigir.

Qualidade garantida

Mas muito antes de representarem garantia de mercado, as certifi-

“
A Certificação CAR
deverá abrir nossas
portas para muitos
outros compradores
de todo o mundo

Willem Bouwman
Diretor Presidente da Castrolanda



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

cações criam parâmetros e são atestados de qualidade em processos. Por isso, o Sistema Ocepar ouviu algumas cooperativas para entender como percebem as certificações e do que sentem falta neste tipo de reconhecimento. Para criar uma base de dados efetiva, foram ouvidas 20 cooperativas do ramo agropecuário, muitas delas já com alguns certificados ou processos de certificação em andamento. A pesquisa priorizou informações como a relevância dos modelos já existentes de certificações do sistema produtivo, benefícios para os negócios e os desafios na sua implantação.

As participantes também contribuíram com o mapeamento de oportuni-

dades e desafios de uma certificação criada para valorizar o cooperativismo paranaense.

“De maneira geral, as entrevistadas destacaram a crescente importância das certificações, tanto para a indústria quanto para os produtores rurais. Todas reconheceram a necessidade de atender às exigências internacionais, particularmente da União Europeia, que está cada vez mais focada em questões ambientais e trabalhistas. Foi um estudo com resultados bastante positivos, com uma percepção de que as certificações criam meios para fortalecer processos e fomentar uma cultura de boas práticas”, avalia Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar. ➔

“
Há um bom
número de selos
e de certificados
disponíveis. É
importante observar
aqueles que os
mercados mais
consideram

José Luiz Tejon
Professor e Conferencista



Foto: Jonatas Marques

De olho no mercado internacional

Há uma percepção, por parte das cooperativas, de que as certificações são essenciais, sobretudo para quem está de olho no mercado internacional. Temas como rastreabilidade de produtos, meio ambiente, condições de trabalho e comercialização de carbono estão na pauta de algumas das entrevistadas. Algumas cooperativas já desenvolvem programas de incentivo à adoção de práticas sustentáveis e de conformidade com normas internacionais, como o Agrária de Gestão Rural, da Cooperativa Agrária, e o Programa Safra do Futuro, da Castrolândia.

Quase metade das entrevistadas apresentou como ponto de atenção a diversidade de certificações disponíveis e a necessidade de planejamento para mapear aquelas que são mais efetivas para seus objetivos, com credibilidade. Além disso, elas apontaram, como uma oportunidade, a criação de

um processo amplo, com uma base que atenda a quesitos de certificações exigidas por parceiros comerciais.

Entre as necessidades mais básicas, as cooperativas esperam que um processo de certificação ofereça apoio para o cumprimento de requisitos mínimos por parte de cooperados, como documentação regularizada. Espera-se, ainda, que os candidatos à certificação tenham conhecimento prévio de como serão avaliados e que tenham prazo para regularização, quando houver algum ponto a ser ajustado. Os programas de mentoria e treinamento foram listados como fundamentais para ajudar os produtores a superar desafios técnicos e administrativos.

Assim, o estreitamento de laços entre cooperativa e cooperados, e in-

dicadores que valorizem o associado, também foram aspectos apontados como diferenciais por 43% das entre- ▶

Pontos levantados pela pesquisa

-  Atendimento às exigências internacionais
-  Engajamento de produtores rurais
-  Inclusão de pequenos produtores
-  Certificação com diferentes níveis de conformidade
-  Monitoramento dos indicadores e suporte

- ▼ Peso do agro na balança comercial paranaense poderá ser ainda maior com andamento de certificações

LANÇAMENTO

FISH GGETS®

- ★ Feito com Tilápia Copacol
- ★ Crocante e macio
- ★ Com formatos divertidos



Sabor que deixa aquele momento com a galera ainda mais especial. Experimente!

Copacol *Coopera Sempre*

vistadas. As cooperativas se posicionam como facilitadoras, com oferta de orientação e assistência técnica aos produtores. A Cooperativa Frísia, por exemplo, enfatiza o desenvolvimento de pontos frágeis identificados pelos próprios produtores por meio do Programa Fazenda Sustentável. Já a Cooperativa Cocamar está considerando criar programas internos com níveis de evolução para motivar os produtores a aderirem.

O principal desafio, listado por 71% dos pesquisados, é o engajamento dos produtores rurais. Incentivos financeiros, como as bonificações ou a diferenciação na formação de preços, podem ser utilizados como argumentos para motivar os produtores. No entanto, a falta de garantia de que os produtos certificados serão revertidos em um aumento de preço é uma barreira significativa. A cooperativa Agrária optou por bonificar os cooperados que estão no nível 3 do Programa Agrária de Gestão Rural.

O diagnóstico realizado pela equi-

pe técnica do Sistema Ocepar junto às cooperativas, entre maio e julho de 2024, foi a primeira etapa de um processo de certificação proposto pela instituição, que deverá ser pilotado ainda neste ano.

O projeto foi mapeado durante a construção do novo Plano Paraná Cooperativo (PRC-300), ciclo atualizado do planejamento estratégico que visa ao desenvolvimento sustentável e à expansão do cooperativismo no estado. Nesta etapa, o PRC tem a meta de levar as cooperativas a atingir R\$ 300 bilhões de movimentação econômica até 2026, a partir de 12 temas estratégicos.

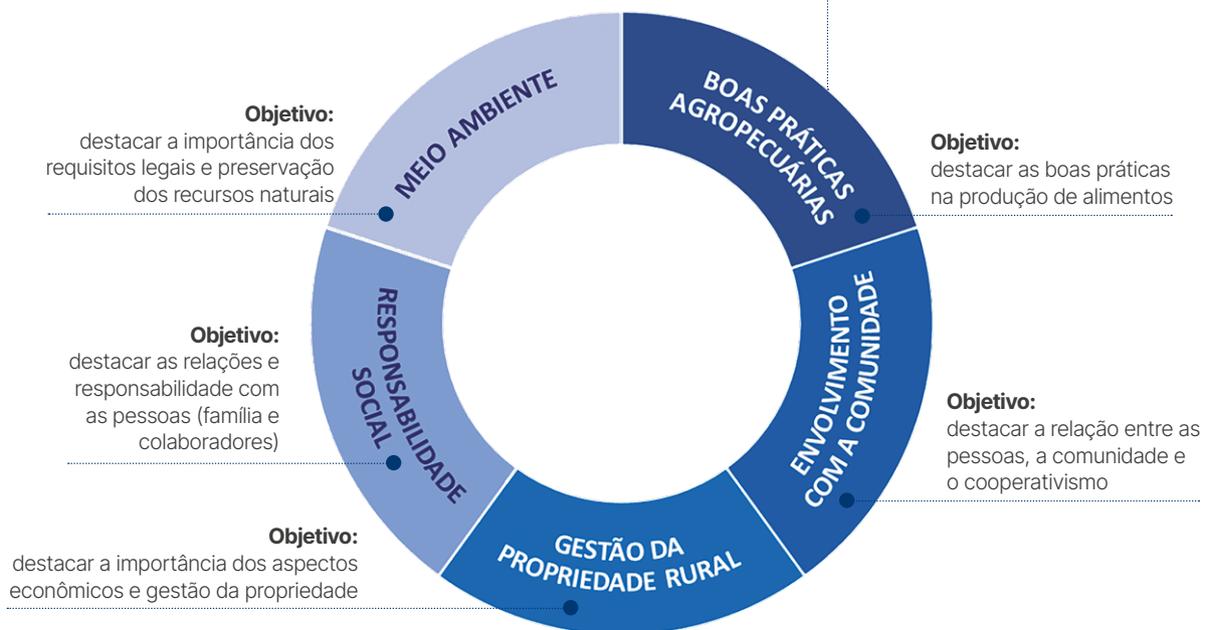
Nomeado Certificação Paraná Cooperativo, o projeto de número 4 está listado sob o tema 2, Sustentabilidade, do PCR-300. No total, o Plano contempla 30 projetos. "A Certificação que está sendo desenvolvida pelo Sistema Ocepar deverá cumprir uma das premissas da instituição, que é manter as cooperativas sempre atualizadas em relação às melhores práticas, sustentáveis e competitivas,

diante de um cenário de tantas instabilidades e de disputas de mercados", explica José Roberto Ricken.

A certificação terá critérios de avaliação organizados sob **cinco pilares**: Boas Práticas Agropecuárias, Gestão da Propriedade Rural, Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Envolvimento da Comunidade.

A ideia inicial é que a certificação seja organizada em cinco categorias, para atender diferentes níveis de profissionalização e aperfeiçoamento das propriedades rurais que aderirem ao projeto.

As próximas etapas da estruturação da certificação deverão contemplar a elaboração da primeira versão do protocolo de certificação, a implementação do projeto piloto, a validação do processo e a redação de um manual de certificação. Embora o Sistema Ocepar esteja estruturando e criando parâmetros para uma certificação que deverá atender a todas as cooperativas do ramo agro, a operacionalização ficará sob a responsabilidade de cada cooperativa.



CAFÉ Coperatto

Disponível
nas versões
**Tradicional e
Extra Forte**



**UM BOM
MOMENTO
COMEÇA
COM UM
BOM CAFÉ.**

Grãos especialmente selecionados para uma bebida encorpada e saborosa, produzida com altos padrões de qualidade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Hábito e cultura das boas práticas

A certificação em fase de estruturação pelo Sistema Ocepar parte do princípio de que o processo para o atingimento de metas, mantido de forma permanente, cria o hábito e a cultura das boas práticas. A certificação, ou o selo, acabam sendo apenas um desdobramento natural. A engenheira agrônoma e cooperada Ligia Jung, da Integrada, está recebendo orientação da cooperativa para avançar em práticas e documentação para conquistar o título de propriedade sustentável para a área que possui em Floresta, na região noroeste do Paraná, em sociedade com seu pai. Com plantio de soja e milho, o imóvel de 64 alqueires já adota práticas consideradas sustentáveis. “Eu vejo que a maioria já faz muita coisa, como plantio direto, rotação de cultura, cuidado com mata ciliar, com o rio, devolução de embalagem, entre tantas outras ações que são consideradas cotidianas. Só que o agricultor não sabe que isso serve para certificar. Então, essa iniciativa do Sistema Ocepar deve mesmo ajudar muitas propriedades



Foto: Acervo Pessoal

^ A cooperada Ligia Jung acredita que a maior parte dos cooperados já adota práticas sustentáveis

a avançar”, avalia Jung, que acredita que o principal desafio do processo estará na organização de documentos e gestão administrativa. “Eu acho que o maior desafio será convencer alguns agricultores de que é necessário anotar tudo, de preferência em planilha. É importante anotar, guardar notas, ver se matrículas estão corretas, se tem outorga de uso da água, que muitos entraram com processo, mas não têm”, conclui a cooperada.

A percepção do presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky, vai ao encontro da leitura de cenário da cooperada Ligia Jung sobre a importância da organização documental. Para ele, o processo de certificação poderá apoiar os cooperados na resolução de pendências antigas e em regularizações.

“Temos um problema muito sério que são embargos de propriedades que impedem que os produtores acessem linhas de crédito junto ao sistema financeiro, desde 2007. Então, com a iniciativa do Sistema Ocepar de criar um processo certificador e a colaboração do produtor fazendo sua parte, com respeito ao meio ambiente, teremos pacificação em termos de propriedades. É uma notícia que recebemos com muita alegria”, afirma Waclawovsky.

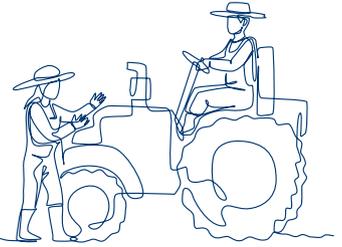


“

O processo certificador poderá destruir o acesso a linhas de crédito

Sebaldo Waclawovsky
Presidente da Coagro

Diferenciação Leva à Certificação



O exemplo de que as boas práticas levam naturalmente à certificação e à diferenciação no mercado vem de Querência do Norte, da propriedade Jaracatiá, que, em 2024 conquistou o primeiro lugar na categoria Grandes Propriedades na 8ª edição do Prêmio Fazenda Sustentável, da revista Globo Rural.

Com 1,013 mil hectares de área produtiva e 314 preservados, o local com certificação orgânica produz plantas aromáticas e medicinais, além de óleos essenciais, e tem a pecuária como atividade complementar. O produtor rural Maurício Garcia Cid conta que não foi a certificação que levou ao reconhecimento, mas as práticas que o processo de obtenção da certificação exige. "A cultura do orgânico nos levou a buscar inovações como economia circular, resíduo zero, máximo aproveitamento de resíduos que não eram aproveitados. Mas muitas ações já estavam implementadas em nossa produção, o que facilitou e encurtou muito o processo", conta, lembrando que da contratação até a obtenção da certificação foram apenas três meses. "Um dos desdobramentos desta iniciativa é a previsão de lançamento de uma nova linha de bioinsumos para a agricultura, que veio como um coproduto do trabalho com as plantas medicinais. Então, a saúde, a cura e o bem-estar que o óleo essencial representa para uma pessoa, nós desenvolvemos para a

agricultura. Essa cadeia virtuosa estimulada pelo processo nos diferenciou e nos tornou reconhecidos", conclui Cid.

A história da Fazenda Jaracatiá ilustra o que o especialista em agro, José Luiz Tejon, tem falado sobre certificações. "Significam um investimento, mas, principalmente, uma mudança mental, com mais capricho, adoção de metodologias sustentáveis, entre outras iniciativas. Após algum tempo, veremos produtoras e produtores que estão perfeitos dentro dos conceitos conservacionistas e regenerativos. Em algum momento, o mercado pagará pela diferença", acredita Tejon.

Apesar da análise positiva deste e de outros estudiosos do tema, a fal-

ta de uma rápida gratificação por um processo que muitas vezes pode representar investimento foi apontada como um dos principais desafios para o engajamento de produtores. Sem a garantia de receita maior, com retorno imediato, há uma desmotivação relacionada à adesão.

No entanto, as certificações podem também melhorar o acesso ao crédito para as cooperativas. Há diversos programas que já concedem desconto de 0,5 percentual nos juros de operações de custeio do Plano Safra 2024/2025. Segundo divulgação do governo federal no início de 2025, são mais de 70 mil produtores com acesso ao benefício em todo o Brasil.



8º PRÊMIO
**FAZENDA
SUSTENTÁVEL**
SOCIAL + AMBIENTAL + ECONÔMICO

Primeiro lugar na categoria
Grandes Propriedades

As práticas sustentáveis
adotadas pelo casal
Garcia Cid levaram
a Fazenda Jaracatiá
a ser reconhecida
nacionalmente



ENTREVISTA BORAM UM, O ÚNICO BRASILEIRO A VENCER O CAMPEONATO MUNDIAL DE BARISTAS
TECNOLOGIA POR QUE A SEGURANÇA DIGITAL É PRIORIDADE PARA EXECUTIVOS DO AGRO

Foto: Acervo Pessoal

O presidente da Cocari, Marcos Antônio Trintinalha, afirma que a cooperativa está atenta aos ganhos financeiros que as certificações podem representar para os produtores.

“Quando falamos em certificação das nossas propriedades rurais, nós estamos buscando auxiliar o produtor para que ele possa ter uma linha de crédito, talvez diferenciada, ou até para buscar crédito para sua propriedade. A certificação, sem dúvida, abre um caminho para que nossos produtores possam aproveitar os benefícios que esse processo traz para o dia a dia

“
O acesso facilitado ao crédito deverá ser um dos principais benefícios no bolso do produtor

Marcos Antônio Trintinalha
Presidente da Cocari



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

de suas operações”, diz Trintinalha.

O coordenador do Centro de Agromercados da Fundação Getúlio Vargas,

Roberto Rodrigues, aponta o acesso ao crédito como uma possível vantagem futura: “Vejo a questão do crédito muito atrelada ao seguro e entendo que nenhuma instituição vai assegurar proprietário que não tenha boas práticas comprovadas, com rastreabilidade e certificação. No entanto, com comprovação, até mesmo bancos privados poderão ter ofertas para esses produtores que têm garantias”, avalia.

Ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ex-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, da Sociedade Rural Brasileira e do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp, Rodrigues vem acompanhando há tempos as transformações do mercado agro no Brasil e no mundo. Nomeado embaixador do cooperativismo pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2012, ele acredita que as cooperativas serão as instituições mais indicadas para estabelecer e acompanhar o processo de certificação dos cooperados. “Quem melhor conhece o cooperado? A cooperativa, que tem esse papel de dona dos negócios, investidora e mutuária. É a cooperativa que deve iniciar esse processo. É uma excelente iniciativa”, finaliza Rodrigues. ➔

A seguir, acompanhe a opinião de mais dirigentes de cooperativas sobre a oferta de uma certificação pelo Sistema Ocepar:



Cada vez mais, o consumidor quer produtos de qualidade, com rastreabilidade. Uma certificação do Sistema Ocepar, que tem grande conhecimento, dá segurança para o negócio e possibilita que as cooperativas continuem crescendo no ritmo dos últimos anos, que tem se mostrado superior ao do mercado.

Paulo Pinto
Presidente da Coprossel



As cooperativas estão fazendo um bom trabalho e, agora, precisam organizar agricultores para poder fazer a venda e a exportação de seus produtos, mantendo o foco na qualidade que o mercado global tem exigido. Essa é uma certificação de suma importância e precisa ser feita com urgência.

Nelson de Bortoli
Presidente da Camisc



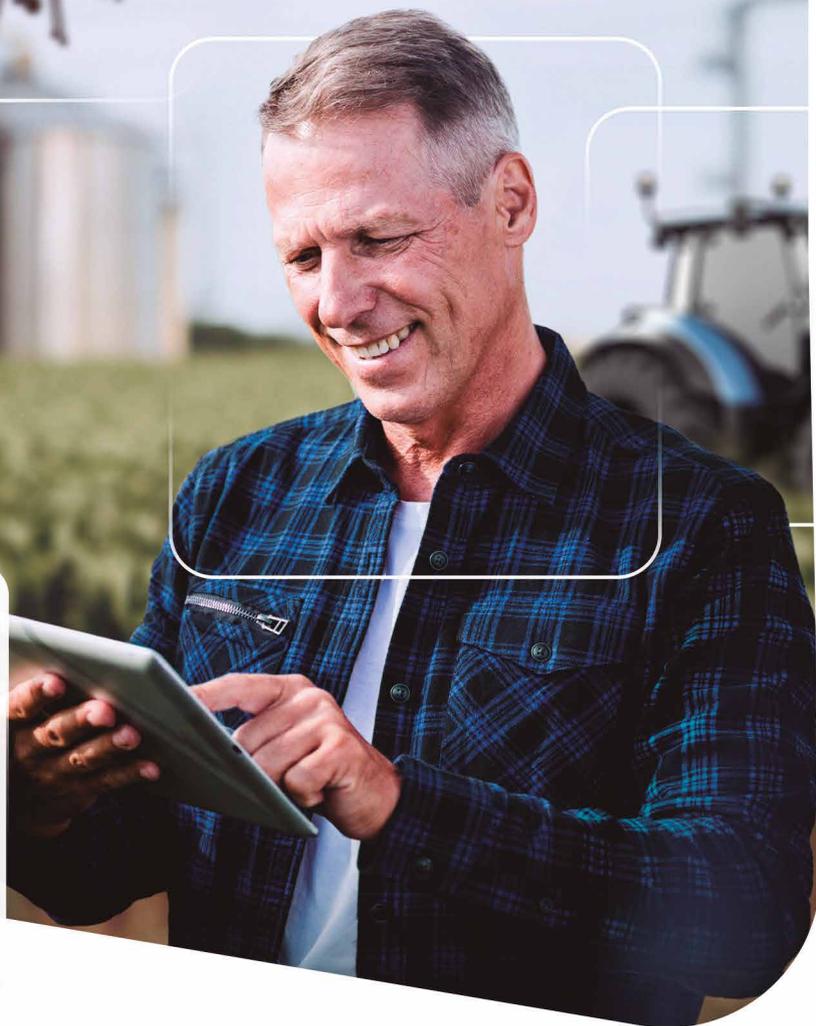
Nós temos os nossos clientes cada vez mais exigentes mundo afora e, quem sabe, a gente possa promover até o aumento da produção e dos valores agregados. A iniciativa é muito importante para quem produz, para quem comercializa e para a cooperativa que faz esse elo.

Diogo Sezar de Mattia
Diretor Vice-presidente da Lar



Me preocupam os produtores mais desatentos com a cobertura de solo. Mas se a gente conseguir juntar todas as cooperativas e fazer esse trabalho bem-feito, eu acho fantástico. A conservação e a questão ambiental são fundamentais.

Luiz Lourenço
Presidente do Conselho de Administração da Cocamar



Crédito para produzir mais!

Da compra de *insumos* à *produção e comercialização* da safra, conte com a Sisprime.

FINANCIAMENTOS

PARA O AGRONEGÓCIO: **Crédito Rural, CPR-F, CDCA, CCE e Seguro Rural**



Isenção ou redução de IOF e taxas atrativas



Agilidade na liberação do crédito



Fortalece a sua cooperativa



Passível de retorno de parte dos juros pagos na distribuição das Sobras

Fale com um gerente Sisprime!

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

Prestação de contas com transparência e participação

Mais de 400 lideranças prestigiaram as pré-assembleias promovidas pelo Sistema Ocepar, de 10 a 13 de março

Em março, o Sistema Ocepar promoveu as pré-assembleias deste ano durante a 65ª edição dos Encontros de Núcleos Cooperativos, com mais de 400 lideranças. “Nós realizamos duas rodadas das reuniões de Núcleo no ano, uma em março e outra em outubro. Desde 2019, temos aproveitado para fazer a prestação de contas antes da Assembleia Geral Ordinária junto com a primeira etapa, para que um maior número de cooperativistas possa conhecer os resultados alcançados no ano anterior e as ações planejadas para o atual exercício”, esclarece o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“Tudo que nós vamos fazer tem que passar pelos Encontros de Núcleos, pois isso dá transparência ao nosso trabalho e legitimidade para nossa atuação”, acrescenta Ricken.

As pré-assembleias ocorreram de 10 a 13 de março. A primeira contou com 107 cooperativistas do Centro-Sul, na Lapa. Depois, 126 representantes do Norte e do Noroeste prestigiaram o encontro em Mandaguari. Em Cascavel, foram 126 participantes do Oeste. Fechando o ciclo, 81 representantes do Sudoeste se reuniram em Mariópolis. Os quatro eventos somaram 418 participantes, de 86 cooperativas, de todos os ramos: agropecuário, crédito, saúde, transporte, trabalho, produção de bens e serviços, infraestrutura e consumo.

Fotos: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



Núcleo Centro-Sul
Participantes: 107
Cooperativas: 28
Ramos: 7
Anfitriãs: Bom Jesus e Sicredi Integração PR/SP
Local: Lapa, 10 de março



Núcleo Norte/Noroeste
Participantes: 104
Cooperativas: 19
Ramos: 6
Anfitriãs: Cocari, Rodocoop e Sicredi Agroempresarial
Local: Mandaguari, 11 de março



Núcleo Oeste
Participantes: 126
Cooperativas: 25
Ramos: 6
Anfitriãs: Coopavel e Credicoopavel
Local: Cascavel, 12 de março



Núcleo Sudoeste
Participantes: 81
Cooperativas: 14
Ramos: 4
Anfitriã: Camisc
Local: Mariópolis, 13 de março

*Ramos: agropecuário, crédito, saúde, transporte, trabalho, produção de bens e serviços, infraestrutura e consumo

Nas reuniões, a abertura foi feita pelos coordenadores de Núcleo, diretores e presidente do Sistema Ocepar. Houve ainda a apresentação das cooperativas anfitriãs. Os superintendentes Robson Mafioletti, da Ocepar, e Leonardo Boesche, do Sescoop/PR, e o gerente da Fecoopar, Anderson Lechechem, apresentaram os resultados de 2024 e o plano de ação para 2025 de cada entidade. As informações serão referendadas na Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 1º de abril, em Curitiba.

O superintendente-geral de Orde-

namento Territorial do Paraná, Benno Doetzer, discorreu sobre a regularização ambiental das propriedades rurais, com ênfase no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Na entrevista desta edição da revista Paraná Cooperativo ele trata deste tema. Confira nas páginas 6 a 9.

Já o coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, lançou o 17º Prêmio Ocepar de Jornalismo. Mais detalhes na página 24. Em todos os eventos, foi aberto um espaço para os participantes se manifestarem.



 **Sicredi** apresenta
ANA CASTELA E LÉO SANTANA



POUPANÇA
PREMIADA

O MAIOR SHOW DE PRÊMIOS

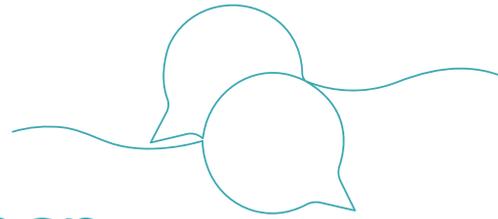
10 SORTEIOS*
SEMANAIS DE
R\$ 5 MIL

TUDO MÊS*
SORTEIO ESPECIAL DE
R\$ 50 MIL

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ.

*Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.600807/2025-19, 15414.600026/2025-24 e 15414.661198/2024-93. Período: 10/02/2025 a 15/12/2025. Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 4.250.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep e para mais informações sobre os prêmios e a promoção acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

Lideranças avaliam iniciativa do Sistema Ocepar



Para os dirigentes das cooperativas do Paraná, eventos promovem integração e tratam de temas relevantes para o setor



“Além de temas estratégicos que vão nortear as cooperativas, independentemente dos ramos, as reuniões de Núcleos são importantes para impulsionar a intercooperação e tratar de assuntos importantes para o cooperativismo. A agenda da Ocepar é sempre muito precisa no que diz respeito aos assuntos de representação institucional.

Luiz Roberto Baggio

Presidente da Bom Jesus e Sicredi Integração PR/SP

“Como anfitriões, tivemos a oportunidade de apresentar um pouco do que as nossas cooperativas realizam, pois muitos ainda não têm ideia do trabalho que a gente faz. Os Encontros também possibilitam entender como os resultados foram obtidos pela Ocepar, SESCOOP e FECCOOP no ano passado. É uma prestação de contas muito importante para nós e para toda a comunidade que faz parte do sistema cooperativo do Paraná.

Marcos Trintinalha

Presidente da Cocari e Rodocoop



“O trabalho da Ocepar é muito importante, mas antes era pouco conhecido. Foi uma estratégia para melhorar a comunicação da entidade diretamente com os produtores. Também são tratados assuntos que colocam para a comunidade as dificuldades que enfrentamos, em relação à política e economia, por exemplo. É um trabalho fantástico que precisa continuar, pois tem um efeito extraordinário.

Luiz Lourenço

Presidente do Conselho de Administração da Cocamar

“É importante para o Sistema estar organizado e unido em torno dos ideais do cooperativismo. A Ocepar tem um papel muito valioso de agregar as cooperativas de todos os ramos de atividades. É uma oportunidade de intercooperação e de tratar de temas relevantes, não só políticos, mas ligados às realidades das cooperativas em cada segmento, de trocar experiências e, logicamente, fazer um intercooperativismo que vai fortalecer cada vez mais o setor

Jean Rodrigues

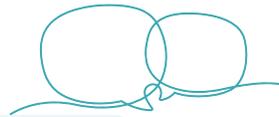
Presidente do Sicoob Central Unicoob



“É um momento ímpar de discutir os problemas comuns do setor antes da Assembleia Geral da Ocepar. A descentralização das reuniões pré-assembleias é uma maneira de ter um contato direto com as cooperativas, com os conselheiros, com os diretores e líderes dos cooperados. Assim, é possível elaborar um plano para a Ocepar com bastante consistência, discutindo as questões regionalmente.

Dilvo Grolli

Presidente das Coopetivas Coopavel e Credicoopavel



“ O Encontro de Núcleos representa não só a possibilidade de reunir os líderes do cooperativismo, mas, também, é aquela ocasião em que os dirigentes mostram como andam as diretrizes da nossa Ocepar e de todos os órgãos que estão ligados à entidade. Quando você presta contas, e essa é uma característica do cooperativismo - a transparência -, você aumenta a participação, a segurança, o engajamento e até a intercooperação. O fato de ter encontros como esses é, sem dúvida nenhuma, uma forma de turbinar o cooperativismo no estado.

Orley Alvaro Campagnolo

Presidente da Uniprime Central Nacional e Uniprime Pioneira



“ É sempre uma grande satisfação participar de encontros desta envergadura do setor cooperativista do estado do Paraná. Ficamos muito satisfeitos em constatar que aquele planejamento desenhado em anos anteriores está performando, contribuindo para que o sistema cooperativista possa alcançar voos mais altos, tracionando a cadeia e a produção do Paraná em todos os ramos, seja agropecuário, crédito, saúde, enfim, proporcionando um andamento muito promissor.

Diogo Sezar de Mattia

Diretor vice-presidente da Lar



“ As reuniões de Núcleo surgiram em outubro de 1991. Na época, a Coagro foi a primeira cooperativa a sediar o evento da região Sudoeste, em Capanema. Nos encontros, a Ocepar sempre apresenta novidades. E, por serem promovidas regionalmente, facilitam a participação de todos que fazem parte do cooperativismo. É uma iniciativa que está se fortalecendo cada vez mais. Creio que foi uma ideia muito genial que deu certo.

Sebaldo Waclawovsky

Presidente da Coagro



“ É muito importante esse trabalho que a Ocepar faz, visitando as regiões e mostrando as ações que executa, fornecendo orientação às cooperativas sobre aquilo que precisa ser feito para se manter no foco e as ajudando a realizar tudo o que foi planejado.

Nelson de Bortoli

Presidente da Camisc



“ Os eventos possibilitam à Ocepar estar mais presente nas bases e ver quais são as demandas das cooperativas para fazer um planejamento mais assertivo. Assim, a chance é grande de acertar nas decisões, aumentando a fidelização e promovendo mais o cooperativismo de um modo geral.

Paulo Pinto

Vice coordenador do Núcleo Sudoeste e presidente da Coprossel



Lançado o 17º Prêmio Ocepar de Jornalismo

Concurso que reconhece os melhores trabalhos de divulgação do cooperativismo paranaense recebe inscrições até 1º de outubro

O 17º Prêmio Ocepar de Jornalismo está com as inscrições abertas até o dia 1º de outubro. Os interessados em participar devem acessar a página disponível no Portal Paraná Cooperativo (www.paranacooperativo.coop.br), onde é possível ter acesso ao regulamento e inscrever os trabalhos. Na edição passada, o concurso teve 108 reportagens inscritas.

Esta edição foi lançada pelo coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, durante as pré-assembleias realizadas juntamente com a primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2025, de 10 a 13

de março, na Lapa, Mandaguari, Cascavel e Mariópolis, com a presença de profissionais de diversos veículos de comunicação das regiões.

“Chegamos aos 21 anos de existência do prêmio, e, ao longo dessas mais de duas décadas, já premiamos mais de 380 profissionais de imprensa de todo o país. Fomos pioneiros no setor produtivo e no cooperativismo brasileiro com essa premiação, que se tornou referência, servindo de modelo para diversos segmentos”, destaca Milléo.

“O Prêmio Ocepar de Jornalismo é importante para valorizar o trabalho dos profissionais de imprensa,

incentivando a produção de conteúdos de qualidade sobre temas relevantes para a sociedade. No caso do cooperativismo, contribui para ampliar a visibilidade do setor, destacando sua importância econômica, social e ambiental”, complementa Milléo.

Ele lembra ainda que, nesta edição, o Prêmio tem como tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, slogan escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para celebrar 2025 como Ano Internacional das Cooperativas.

Podem concorrer matérias veiculadas no período de 1º de junho de 2024 a 1º de outubro de 2025. No total, serão distribuídos R\$ 88 mil em prêmios. O 1º lugar recebe um valor de R\$ 10 mil, o 2º lugar o valor de R\$ 4 mil e o terceiro o valor de R\$ 3 mil. Também há premiação especial para as categorias Crédito e Unimed, com valor de R\$ 10 mil cada.

São seis categorias: Jornalismo Impreso/Digital, Radiojornalismo, Telejornalismo, Mídia Cooperativa, Especial Crédito e Especial Unimed.

O Prêmio Ocepar de Jornalismo é realizado com o apoio financeiro da Central Sicredi PR/SP/RJ e Federação Unimed do Paraná, e em parceria com o Sindicato de Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná. ➔



Fique atento!

- ✓ Inscrições até 1º de outubro
- ✓ Matérias publicadas de 1º de junho de 2024 a 1º de outubro de 2025
- ✓ R\$ 88 mil em premiações
- ✓ Seis categorias

Foto: Jean Paterno/Cooperativa Coopavel



Utilize o QRCode para acessar a página do 17º Prêmio Ocepar de Jornalismo.



Samuel Milléo Filho: Prêmio completou, em 2024, duas décadas, valorizando profissionais da imprensa

Transformando o presente, construindo o futuro.

Além da produção no campo, o trabalho conjunto de cada cooperado, funcionário, cliente e fornecedor, cria um ciclo de desenvolvimento e prosperidade.

Juntos, buscamos sempre mais: mais inovação, qualidade, felicidade e impacto positivo em nossas comunidades.



coamo.com.br



Coamo Agroindustrial Cooperativa

POR GISELE BARÃO

Cooperativismo pede Plano Safra mais robusto



Sistema Ocepar, governo estadual, Faep e Fetaep elaboraram sugestões para superação dos desafios do novo ano agrícola

Uma série de sugestões elaboradas pelo Sistema Ocepar e outras entidades representativas para o Plano Safra 2025/2026 foi encaminhada em fevereiro ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

O grupo pede que o governo federal destine R\$ 597,1 bilhões para a safra 2025/2026. Do total, R\$ 417 bilhões seriam destinados a créditos de custeio e comercialização e R\$ 180,1 bilhões a investimentos. O montante liberado na safra anterior, que termina em junho deste ano, foi de R\$ 475,5 bilhões.

De acordo com a proposta, produtores inscritos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) teriam acesso a R\$ 90 bilhões; os do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

(Pronamp) a R\$ 86 bilhões, e os demais agricultores a R\$ 421 bilhões.

Além do Sistema Ocepar, assinam o documento a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

O Plano Safra é a principal ferramenta nacional de apoio a produtores rurais pequenos, médios e grandes. O anúncio de um recurso abundante é aguardado com grande expectativa pelo setor, já que os agricultores precisam se planejar para a próxima safra, que começa em julho.

A proposta também inclui o aprimoramento das políticas de Gestão de Riscos, com sugestões para o Seguro Rural, para o qual são solicitados recursos de R\$ 4 bilhões; e o Proagro,

para o qual solicita-se limite de contratação de R\$ 500 mil.

As reivindicações levam em conta que o Plano Safra precisa ser eficaz e alinhado à realidade do campo. Também consideram o papel desempenhado pelo agronegócio paranaense na economia estadual e nacional.

As cooperativas têm uma participação relevante nesse sentido. O Paraná tem 227 cooperativas registradas em sete ramos de atividade, sendo o agro o mais expressivo em termos econômicos, representando quase 64% de tudo que se produz na agropecuária do Paraná. "As cooperativas agropecuárias, ao promoverem a união de pequenos e médios e grandes produtores, geram um ambiente propício para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Este cenário destaca a importância de investimentos contínuos e substanciais", diz

▼ As medidas apresentadas pelas entidades paranaenses são de caráter estratégico e contributivas à economia nacional

o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

As sugestões por parte do agronegócio paranaense já são tradicionais. Todos os anos o setor se reúne para debater os desafios para a próxima safra e os recursos necessários para dar sequência ao trabalho no campo com segurança.

O financiamento de custeio favorece a compra de insumos, e o crédito para comercialização viabiliza a estocagem e a venda da produção em momentos mais favoráveis do mercado, evitando a necessidade de negociações em períodos de preços baixos. Dos R\$ 417 bilhões que as entidades pedem para essas atividades, R\$ 45 bilhões seriam para Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), R\$ 72 bilhões para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e R\$ 300 bilhões para os demais produtores. *Confira os detalhes da proposta no quadro abaixo.*

Propõe-se ainda a aplicação de R\$ 180,1 bilhões para investimentos. Para a safra 2025/2026, as entidades consideram prioritários o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que teria R\$ 11,5 bilhões; o Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido (Proirriga), com R\$ 3 bilhões; o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro), com previsão de R\$ 4,5 bilhões, e o Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sus-



Foto: Roberto Dziura/AEN

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, apresentou o valor de investimentos previstos para 2025 durante o Show Rural Coopavel

tentáveis (RenovAgro), com proposta de R\$ 10 bilhões.

Pressão por resultados

Para o presidente interino do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguete, o processo de fortalecimento do crédito e do seguro rural contínuo é de extrema importância, pois esses instrumentos oferecem condições para os produtores seguirem na atividade. “É preciso que o governo federal ouça as entidades do setor. Os nossos produtores não podem ser abandonados como em fevereiro, quando ocorreu a suspensão dos financiamentos do Plano Safra 2024/25”, diz.

Já o governo estadual avalia que a proposta leva em conta os desafios que muitos produtores têm enfrentado, especialmente diante de variações climáticas e volatilidade de preços observadas nas safras recentes, segundo o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Natalino Avance

de Souza. “Os valores apresentados e as sugestões de como aplicá-los visam dar mais tranquilidade para o produtor fazer o que sabe, que é produzir alimento”, diz.

Atenção à agricultura familiar

Também foram compilados pontos específicos para atender à agricultura familiar. Para o presidente da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos, atualmente a agricultura familiar não dá conta de produzir comida sem as garantias do Pronaf Custeio e Investimento, importante política pública para a agricultura familiar. “Por isso, estamos negociando para que o novo Plano Safra traga um aumento do volume de recursos, a redução da taxa de juros, o aumento do limite da renda bruta para enquadramento no Pronaf, ampliação da carência e prazo de reembolso e a revogação integral da Resolução CMN 5.198, de dezembro de 2024, que ajusta os limites de indenização aplicáveis a empreendimentos enquadrados no Proagro”, explica.

O volume de recursos destinados ao custeio e comercialização para agricultores inscritos no Pronaf iria de R\$ 41 bilhões para R\$ 45 bilhões e para investimento de R\$ 35 bilhões para R\$ 45 bilhões. Propõe-se aumentar o

Custeio e Comercialização	Montante (R\$ bi)	Limite de (R\$)	Prazo Máximo	Taxa (% a.a)
PRONAF	45,0	400 mil	-	0,5 a 5,5
PRONAMP	72	2,0 milhões	-	7,0
DEMAIS PRODUTORES	300,0	4,0 milhões	-	11,0
Subtotal (1)	417,0			

limite para custeio de R\$ 250 mil para R\$ 400 mil, com aumento dos prazos para reembolso. Outra sugestão é o aumento de R\$ 500 mil para R\$ 750 mil na renda bruta de enquadramento do agricultor com Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF.

Viabilizar investimentos

As indicações do grupo no que diz respeito a investimentos via recursos do Plano Safra somam R\$ 180,1 bilhões. Confira no quadro abaixo a proposta detalhada.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo nas demandas de investimento por parte das cooperativas agropecuárias. Este crescimento ocorre em um contexto de necessidade de agregar valor às matérias-primas, modernização dos processos produtivos, adoção de tecnologias e melhorias na infraestrutura e armazenagem.

Em 2019, R\$ 2,2 bilhões foram destinados a investimentos e, de lá para cá, a cada ano uma parcela maior é direcionada a este fim. Em 2020, foram R\$ 3,5 bilhões; em 2022, R\$ 6,2 bilhões e, em 2024, R\$ 6,8 bilhões.

Em fevereiro, durante a reunião da diretoria no Show Rural Coopavel, em Cascavel, o Sistema Ocepar anunciou que as cooperativas paranaenses vão investir R\$ 9,2 bilhões em 2025. Os recursos incluem a construção de agroindústrias, estruturas de armazenagem, logística, produção e distribuição de energia, além de serviços. Do total, R\$ 7,9 bilhões serão aplicados no Paraná e R\$ 1,3 bilhão em outros estados, principalmente no Mato Grosso do Sul, onde cooperativas do Paraná já atuam.

Os investimentos se concentram em quatro principais setores: pecuário, agrícola, infraestrutura e serviços. O setor de infraestrutura recebe a maior fatia dos recursos, seguido pelo setor agrícola, pecuário e serviços.

As cooperativas precisam de apoio para enfrentar os desafios impostos pela concorrência no mercado global, além de se adaptarem às mudanças climáticas e às novas exigências do consumidor. “As cooperativas paranaenses necessitam de um acesso mais amplificado e adequado a investimentos que as ajudem a inovar e a expandir suas operações de forma sustentável”, diz o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Há vários exemplos em todas as regiões do Paraná. Um deles é a cooperativa Coamo, de Campo Mourão, que neste ano aprovou na Assembleia Geral Ordinária investimento de R\$ 850,9 milhões para modernizar e ampliar as estruturas de recebimento, beneficiamento, armazenagem e expedição de produtos agrícolas e adequar armazéns, áreas

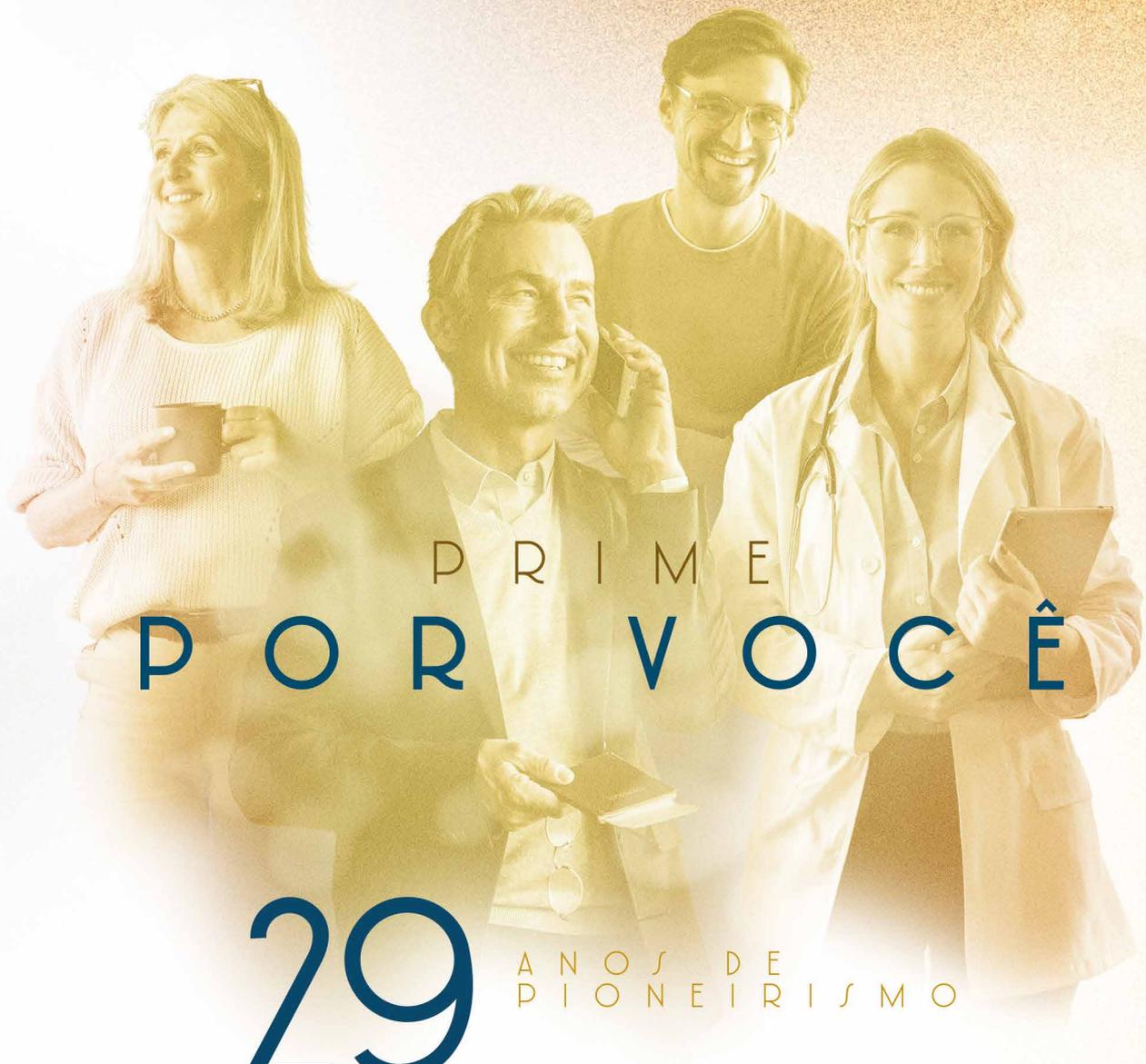
de convívio, sistema de despoeiramento e segurança em entrepostos. Um dos destaques é a implantação de uma unidade industrial para produção de biodiesel com capacidade para 600 toneladas/dia, a ser instalada na Unidade Industrial de Processamento de Soja em Paranaguá.

Já a Cocamar, de Maringá, pretende investir R\$ 750 milhões na construção de uma esmagadora de soja no município, com capacidade de processamento de 5 mil toneladas por dia. No Sudoeste, o projeto do Complexo Industrial de Soja da Cooperativa Tradição conta com um investimento total de aproximadamente R\$ 700 milhões.

E a Lar Cooperativa Agroindustrial prevê para este ano o início da construção do frigorífico de peixes em Missal. ◀▶

Investimento	Montante (R\$ bi)	Limite de (R\$)	Prazo Máximo	Taxa (% a.a)
Moderfrota	12,0	90% do projeto	10 anos (14 meses de carência)	11,0
Moderfrota Pronamp	5,0	100% do projeto	10 anos (14 meses de carência)	10,0
Pronaf	45,0	300 mil ¹ e 600 mil ²	-	0,5 a 5,5
Moderagro	3,6	2,0 milhões ³ , 400 mil ³ e 6,0 milhões ⁴	10 anos (2 anos de carência)	10,0
Proirriga	3,0	3,5 milhões ³ e 10,5 milhões ⁴	10 anos (2 anos de carência)	10,0
Renovagro Demais	6,0	5,0 milhões ³ e	12 anos (8 anos de carência)	8,0
Renovagro Ambiental	1,0	45,0 milhões ^{4,5 e 6}		7,0
Renovagro (Recuperação/Conservação)	3,0			7,0
PCA	8,0	250 milhões	12 anos (2 anos de carência)	8,0
PCA (até 6000 toneladas)	3,5	50 milhões	12 anos (2 anos de carência)	7,0
Inovagro	4,5	2,0 milhões ³ e 6,0 milhões ⁴	10 anos (2 anos de carência)	10,0
Prorenova	3,0	80% do projeto	5 anos (18 meses de carência)	9,0
Prodecoop	2,5	250 milhões ³ e 500 milhões ⁶	10 anos (2 meses de carência)	10,5
Procap-Agro (Giro)	2,0	100 milhões ³ e 150 milhões ⁵	2 anos (6 anos de carência)	10,5
Pronamp (Inclusive 6-2)	9,0	800 mil	10 anos (3 anos de carência)	7,5
Investimentos Empresarial	3,0	1 milhão	12 anos (3 anos de carência)	10,5
Juros Controlados não equalizados (Exclusive Pronamp)	30,0	Diversos	Diversos	11,0
Juros Livres	36,0	Negociação	Livre	Livre
Subtotal (2)	180,1	-	-	-

Fonte: Fetaep, Faep, Ocepar e Seab, 2025



PRIME
POR VOCÊ

29 ANOS DE
PIONEIRISMO

Nascemos em uma época em que o cooperativismo de crédito explorava terrenos férteis para estruturar suas bases. Crescemos em um ambiente de valores fortes, éticos e prósperos.

Ao longo dos nossos 29 anos de trajetória, seguimos nos desenvolvendo com segurança, sustentabilidade e compromisso com o melhor atendimento e a melhor oferta de produtos e serviços para os nossos cooperados.

Hoje, nossas 19 agências localizadas em cidades do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, apoiam mais de 14 mil cooperados a transformarem seus sonhos em realidade por meio de bons negócios e cooperação.

Nossas raízes sustentam uma cooperativa sólida, moderna e em expansão e por tudo isso, somos prime por você.

 /uniprimepioneira
www.uniprimepioneira.com.br

 **Uniprime**
cooperativa de crédito



Foto: Tradição

6ª edição do Tradição em Campo, em Pato Branco

Em busca de mais conhecimento

Bom Jesus, Tradição e Coprossel realizam seus dias de campo

A edição anterior (nº 229) da revista Paraná Cooperativo trouxe como destaque os dias de campo que são realizados, todo início de ano, pelas cooperativas paranaenses. Eventos que funcionam como um disseminador de novas tecnologias, conhecimentos e troca de experiência entre empresas, cooperativas e produtores rurais.

Após a circulação da revista, as cooperativas Bom Jesus, na Lapa, Tradição, em Pato Branco e Coprossel de Laranjeiras do Sul, realizaram seus eventos técnicos, com a presença de centenas de cooperados.

Tradição

No dia 20 de fevereiro, a Cooperativa Tradição realizou a 6ª edição do

Tradição em Campo – Dia de Campo de Verão 2025, no Centro de Tecnologia e Inovação (CTIC) em Pato Branco, onde mais de 2 mil visitantes puderam conferir as novidades apresentadas por 70 expositores. Mais do que um evento técnico, o Tradição em Campo se consolidou como um espaço estratégico para o agronegócio, reunindo conhecimento, inovação e oportunidades de negócios. “O Dia de Campo é motivo de orgulho para nós. A cada edição, ele cresce, traz novas perspectivas e lançamentos. Nosso segmento de máquinas e a Tradição Sementes estiveram muito fortes neste ano, consolidando-se como uma grande vitrine para o setor e proporcionando bons negócios”, afirma o presidente, Julinho Tonus.

A participação feminina no agronegócio também ganhou destaque nesta edição. A produtora rural Sueli Bedin Forest, cooperada de Bom Sucesso do Sul, ressaltou a transformação do papel da mulher no setor. “Antes, éramos vistas apenas como donas de casa. Hoje, somos protagonistas no agro”, enfatiza.

Bom Jesus

No dia 26 de fevereiro, foi a vez da cooperativa Bom Jesus, realizar a 20ª edição do Dia de Campo, às margens da Rodovia do Xisto (BR 476), no bairro do Boqueirão, na Lapa. Durante três dias, mais de 5 mil cooperados puderam visitar 50 estandes em busca de novidades. Um destaque do evento foi o Balcão de Negócios da cooperativa,

onde, num ambiente climatizado, o cooperado buscou informações sobre formas de financiamento, com profissionais da cooperativa que atuam no entreposto de origem do produtor. Após esta conversa inicial, os interessados em formalizar algum negócio no evento eram encaminhados para o Sicredi Integração, única instituição financeira presente no evento. "Aproveitamos para oportunizar possibilidade de o nosso cooperado conhecer as melhores alternativas, dentro da sua realidade, sem susto. Assim, ele já inicia o ano sabendo como será a configuração da sua safra com segurança", frisa o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. Também participaram com estande a cooperativa central Coonagro e a Maltaria Campos Gerais, projetos de intercooperação dos quais a Bom Jesus faz parte. Rafael Preis, executivo da Sicredi, afirmou que, "além de estreitar os laços de intercooperação com a Bom Jesus, pudemos receber os cooperados para que eles tivessem à disposição linhas de financiamento para fomentar sua atividade, em especial, aquisição de máquinas e equipamentos e oferta de produtos como consórcios que representam também uma ótima opção para melhoria da sua propriedade", destaca.

Coprossel

Com sede em Laranjeiras do Sul, a cooperativa realizou entre janeiro e abril, vários dias de campo para seus cooperados. O primeiro foi em Rio Bonito do Iguazu, dia 22 de janeiro, dias 4 e 7 de fevereiro, respectivamente em Porto Barreiro e Nova Laranjeiras, dia 12 de março em Cantagalo, e 11 de abril em Laranjeiras do Sul. Nesses eventos, mais de 30 parceiros puderam levar suas novidades a cam-

Eventos funcionam como disseminação de novas tecnologias, conhecimentos e troca de experiências

po. O engenheiro agrônomo Diones Bartoski, um dos coordenadores desses eventos, ressalta a importância da participação familiar no dia a dia das propriedades rurais. "Foi muito positivo, pois identificamos a presença das famílias produtoras, que participam ativamente das decisões na propriedade. Aqui no dia de campo, buscamos envolver todos para co-

nhecerem as novidades, como lançamentos de defensivos, híbridos de milho e, claro, variedades de soja, que sempre geram oportunidades. Temos duas novas variedades de soja apresentadas aqui e que prometem alta produtividade para a região", afirma Bartoski. Ele também destaca que a Indústria de Beneficiamento de Sementes, a farinha de trigo Trigospel, além de rações e sal mineral Coprossel, estavam à disposição dos produtores durante o evento. Além das inovações agrícolas, os participantes tiveram acesso a informações sobre o mapeamento da fertilidade do solo, reforçando que, com planejamento técnico, pode-se permitir até três safras anuais. ↻



Foto: Bom Jesus

20ª edição do Dia de Campo, cooperativa Bom Jesus



Foto: Coprossel

Dia de Campo da Coprossel, em Rio Bonito do Iguazu



Ano Internacional
das Cooperativas

Ano Internacional das Cooperativas evidencia potência do cooperativismo

Uma série de ações deverá marcar a data celebrada ao longo de 2025

O reconhecimento do sistema cooperativista como motor para o desenvolvimento econômico e social é mundial. Prova disso é que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o ano de 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. Com o slogan "As cooperativas constroem um mundo melhor", a homenagem evidencia a potência e a grande contribuição do cooperativismo.

Em mensagem para comunicar o reconhecimento, o secretário-geral da ONU, António Guterres, avalia que as cooperativas conseguem responder de forma eficaz a grandes problemas da atualidade. "Cooperativas demonstram a importância de nos mantermos unidos para forçar soluções para os desafios globais. Vocês estão impulsionando o desenvolvimento em comunidades grandes e pequenas, combatendo a pobreza e a exclusão social, enfatizando a segurança alimentar, ajudando empresários locais a acessar mercados nacionais e internacionais, e muito mais."

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, avalia a oportunidade como um marco para o cooperativismo. "2025 é o segundo ano em

Foto: Divulgação



Exibição do discurso do secretário-geral da ONU, António Guterres, em lançamento da Agenda Institucional da OCB

que a ONU reconhece a importância das cooperativas no mundo. É momento de demonstrar a toda a sociedade a forma profissional e ética com que trabalhamos e os impactos que isso tem na vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Nós agimos com excelência e os resultados tornam as comunidades mais prósperas e, na medida do possível, também mais felizes", exaltou.

Programação Nacional

Para maximizar o alcance da men-

sagem cooperativista em 2025, algumas ações estão sendo organizadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). No último dia 18 de março, em Brasília (DF), houve o lançamento do Ano Internacional das Cooperativas. Um vídeo manifesto foi lançado, trazendo a seguinte mensagem:

"Celebramos o reconhecimento da ONU ao protagonismo das cooperativas na construção de um futuro mais próspero. Juntos vamos escre-

O limite é apenas o começo.
Nosso talento supera desafios
e eleva resultados.



C.Vale em números:



R\$21,98 BILHÕES
FATURAMENTO



389,5 MIL TONELADAS
FRANGOS ABATIDOS/ANO



65,4 MIL TONELADAS
SUÍNOS ABATIDOS/ANO



47,6 MIL TONELADAS
TILÁPIAS ABATIDAS/ANO



28.254 ASSOCIADOS



15.018 FUNCIONÁRIOS



198 UNIDADES



A C.Vale está sempre expandindo seus horizontes, conquistando novos territórios e alcançando resultados que refletem a verdadeira força da cooperação. Presente em seis estados brasileiros e no Paraguai, oferecemos uma ampla variedade de produtos e serviços. E não paramos por aqui, seguimos evoluindo para levar ainda mais qualidade e inovação a quem confia em nosso trabalho.



▶ cooperativismo

ver novas histórias de transformação. Histórias que vão marcar o Ano Internacional das Cooperativas em 2025 e que vão ressoar a força de quem faz um futuro melhor. Um dia após o outro; um ano inteiro de um dia após o outro. Conta muito, conta quem somos e o que fazemos. Esse é o nosso movimento. Olhar para trás e ver os frutos do nosso trabalho. Olhar para frente e enxergar o caminho que estamos construindo juntos, ousadamente juntos. É assim, com coragem, que as cooperativas constroem um mundo melhor. Bora?"

Também há previsão para produção de um documentário que vai contar histórias de cooperativas que transformaram a realidade social onde estão inseridas; de um livro fotográfico com registros de cooperativas de todos os estados do país; e uma exposição itinerante para mostrar os resultados desses registros. Essas ações têm como finalidade consolidar um legado institucional, bem como impulsionar o cooperativismo e ampliar seu reconhecimento como um modelo essencial para o desenvolvimento econômico e social.

O Dia Internacional das Coopera-

tivas (Coops Day), celebrado sempre no primeiro sábado de julho, acontecerá no dia 5, com o objetivo de dar destaque à contribuição das cooperativas para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Agenda Institucional no Paraná

Para o mês de julho, o Sistema Ocepar programa uma ação de fortalecimento junto aos representantes políticos que têm compromisso com as pautas cooperativistas. Com ajuda de parlamentares estaduais e federais que compõem a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), a programação visa reforçar o alinhamento do setor com responsáveis pelas decisões locais e nacionais.

"Nossas ações de representação sempre foram um diferencial para o constante desenvolvimento do cooperativismo e elas precisam continuar. Esse fortalecimento é essencial para o alinhamento entre nossos investimentos, projetos de infraestrutura e o cenário de negócios. O evento que estamos programando será um importante marco do Ano Internacional das

Cooperativas", observa o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Prêmio Ocepar de Jornalismo

Em 2025, o prêmio que chega à sua 17ª edição vai priorizar o Ano Internacional das Cooperativas, com o tema "Cooperativas Constroem um Mundo Melhor".

"Nossa premiação é modelo para vários setores. E temos um retorno muito interessante na mídia. O prêmio nos ajuda a passar a mensagem da relevância das cooperativas para um maior número de pessoas em nossa sociedade", avalia o coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, responsável pela organização do prêmio.

A premiação ocorre com apoio de outras entidades, como Sicredi PR/SP/RJ, Unimed PR, Sindicato dos Jornalistas do Paraná, Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná e Federação Nacional dos Jornalistas. No total, serão distribuídos R\$ 88 mil em prêmios. <>

O que sua Cooperativa pode fazer?

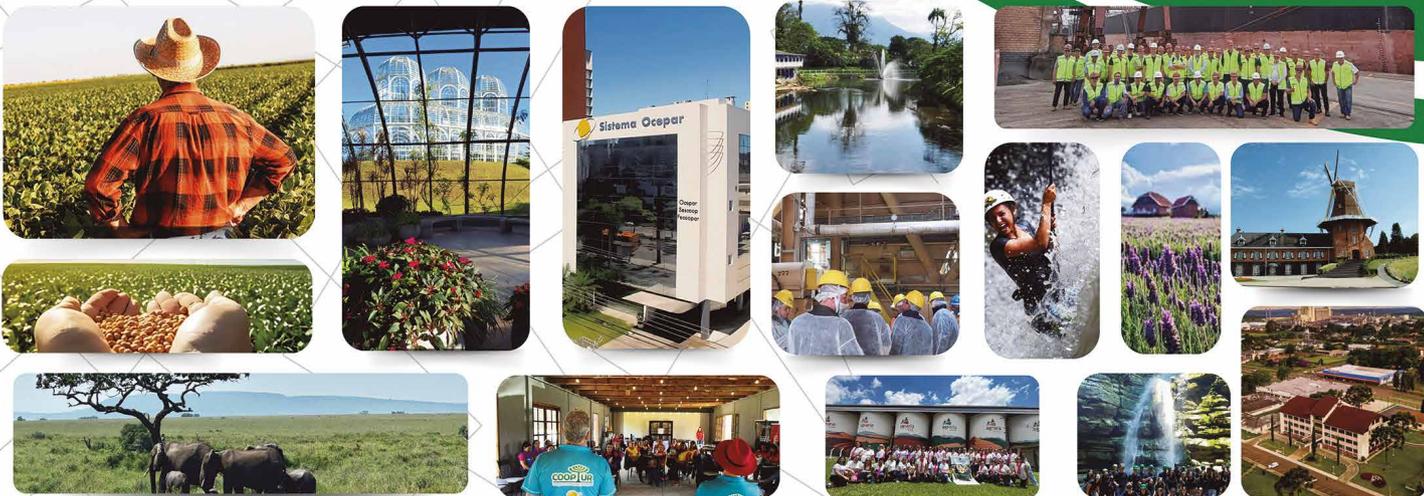
- ✓ Promover o Ano Internacional das Cooperativas utilizando a marca em seus materiais de comunicação (ver QRCode abaixo)



- ✓ Em publicações nas redes sociais, usar as hashtags **#ANOCOOP**, **#IYC2025** e **#SomosCoop** para demonstrar engajamento e facilitar acesso aos materiais com mensagem cooperativista
- ✓ Participar das ações propostas pelo Sistema Ocepar e pela OCB, com presença física e divulgação das atividades



Ano Internacional das Cooperativas



VIVA O COOPERATIVISMO NA PRÁTICA!

A Cooptur, cooperativa de Turismo e Conhecimento, promove a **Intercooperação** e a **Difusão do Cooperativismo** entre cooperativas. Com uma variedade de experiências, disponibiliza programas inovadores como a **“Imersão em Cooperativismo”**, que leva cooperados a conhecer outras cooperativas e sua cultura.

Destaques

Gincoop, produto reconhecido nacionalmente pelo prêmio Somos Coop da OCB, oferece um treinamento interativo sobre o cooperativismo.

Intercoop, uma experiência imersiva em meio à natureza.



Novidade

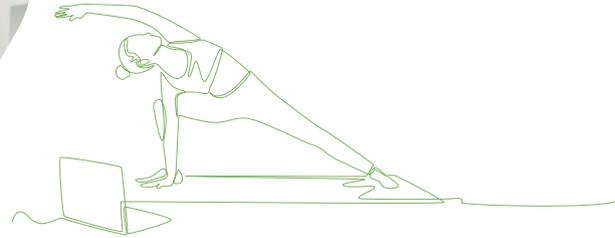
Comédia Lean, espetáculo teatral inspirado na metodologia da Toyota, que aborda eficiência e produtividade de forma leve e divertida.



ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA ESSES E OUTROS PRODUTOS

☎ (42) 3301-7505
 ✉ turismo@cooptur.coop.br
 📍 Rua Tiradentes, 1039, Ponta Grossa - PR





O melhor remédio

Cooperativas devem estar atentas às novas regras de saúde e segurança no trabalho relacionadas à NR-01, que deverão passar a valer em maio

Uma portaria publicada em agosto de 2024 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) atualizou a Norma Regulamentadora 01 (NR-01), que estabelece direitos e obrigações relacionados a empregadoras e empregados para a promoção da saúde e da segurança no ambiente de trabalho. Com o novo texto, a NR-01 deixa clara a necessidade de que as empresas desenvolvam ações de cuidados relacionados não apenas à saúde física dos colaboradores, mas também à saúde mental.

A regra deve passar a valer no fim de maio, se não houver alterações no calendário. O descumprimento da nova diretriz poderá resultar em autuações e multas. As cooperativas deverão se adequar às novas exigências e poderão receber inspeções periódicas, para a verificação de conformidade com a nova regra.

A expectativa é de que a nova portaria promova a redução de casos de transtornos comportamentais e psicossociais no ambiente de trabalho, que impactam a qualidade de vida

dos trabalhadores e das equipes, e a produtividade das empresas. Há uma percepção geral de que a pandemia de Covid-19 aprofundou o problema, mas muito antes disso, em 2014, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já apontava a depressão como a segunda principal causa de incapacidade para 2020, atrás apenas de doenças isquêmicas cardíacas.

Os dados divulgados no início do ano pelo Ministério da Previdência Social são alarmantes: 2024 teve o maior registro de afastamentos por ansieda-

de ou depressão dos últimos 10 anos. Foram 472,3 mil trabalhadores afastados em 2024 no Brasil - um número 67% maior que o registrado no ano anterior, quando foram concedidos 283,3 mil benefícios pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

“A Portaria 1.419/2024 resgatou direitos e obrigações presentes na Constituição Federal desde 1988, inserindo-os na NR-01 na roupagem de conceitos, critérios e parâmetros que objetivam a identificação, delimitação e quantificação de riscos ocupacionais que decorrem, ou não, de agentes físicos, químicos, biológicos, psicossociais, ergonômicas e de acidentes de trabalho. O departamento Jurídico e de Engenharia de Segurança do Trabalho da Fecoopar, dentro do Projeto PRC-300/15 – Trabalho Seguro, tem aprimorado treinamentos e prestado consultoria às cooperativas para melhor entendimento deste

“Felicidade e produtividade andam lado a lado”

Julio Trindade

Gerente de Pessoas e Cultura, Sicredi Dexis

tema”, afirma Anderson Lechechem, gerente da Fecoopar.

Lechechem lembra que a nova redação determina que riscos psicossociais – como possibilidades de estresse ocupacional e de sobrecarga de trabalho, por exemplo – sejam identificados e mitigados, por meio de programas que promovam o bem-estar entre os colaboradores.

Cuidados especiais

Algumas cooperativas estão atentas às questões relacionadas à saúde mental de seus colaboradores há bastante tempo. É o caso da cooperati-

va de crédito com sede em Maringá, Sicredi Dexis. O gerente de Pessoas e Cultura da cooperativa, Julio Trindade, conta que sempre houve uma preocu-



Prevenção

A partir desta edição, a revista Paraná Cooperativo irá trazer, mensalmente, uma matéria na **nova editoria Prevenção**. Com a iniciativa, o Sistema Ocepar dá início a uma nova etapa em sua atuação no gerenciamento de crises junto às cooperativas, com o propósito de reforçar uma cultura organizada a partir dos pilares da antecipação de problemas, da mitigação de riscos, do planejamento estratégico e das boas práticas.

Contando com o apoio de histórias de sucesso de cooperados e o olhar de especialistas, os conteúdos desta seção irão tratar de temas que exigem atenção e cuidados redobrados por parte das cooperativas, como mudanças na legislação, questões ambientais, gestão, governança entre outros.

Com a crescente complexidade dos desafios do setor cooperativo, as práticas preventivas são um importante alicerce para a reputação e a sustentabilidade dos negócios. Pensando nisso, o Sistema Ocepar apresentará novas ações voltadas ao gerenciamento de crise, ao longo de 2025, com o intuito de apoiar cada vez mais as cooperativas, sobretudo na prevenção e na implementação de estratégias que assegurem o fortalecimento dos negócios.

Fique atento às próximas edições e saiba mais sobre como podemos, juntos, construir um futuro mais seguro e preparado para os desafios que virão.

Foto: Divulgação



Em 2024, Julio Trindade foi reconhecido com o prêmio Personalidade de RH, pela ABTD/PR

➤ prevenção

pação com o possível estresse gerado pela tecnologia e pela inovação características do setor financeiro, além das questões interpessoais presentes no atendimento ao público. “Não somos da área da saúde, mas também lidamos, muitas vezes, com as ‘dores’ de nossos associados e precisamos estar prontos para essa acolhida”, conta. As diversas iniciativas para a saúde mental foram agrupadas no programa “De Bem com a Mente”, que custeia assistência psicossocial e suporte psicológico, tanto para o colaborador quanto para sua família. Além disso, a cooperativa desenvolve periodicamente atividades ecumênicas, prioriza atividades que envolvam os colaboradores e suas famílias, e incentiva o trabalho voluntário e a igualdade de gênero – com 54% dos postos de liderança ocupados por mulheres –, criando uma cultura de respeito e valorização das pessoas.

“O desafio atual com a NR-01 é entender como eu gero essas evidências de uma forma auditável, para cumprir a norma. As soluções já estão em andamento muito antes da obrigatoriedade textual, porque acreditamos que felicidade e produtividade andam lado a lado”, afirma o gestor, lembrando que a instituição tem a certificação Great Place to Work (GPTW), que é gerada a partir de uma pesquisa de percepção dos colaboradores em relação ao ambiente de trabalho. De 2021 para 2024, o indicador saltou de uma nota 89, considerada alta, para 94.

A própria sede onde funciona a cooperativa é uma referência entre edifícios projetados para apoiar a saúde e o bem-estar de seus fre-



Foto: Divulgação

^
Jéssica tem tempo para ver seu filho enquanto trabalha, por conta do espaço especial voltado às famílias, dentro do prédio onde ela atua

quentadores, ao priorizar aspectos como qualidade do ar e conforto térmico. A estrutura conquistou o selo Well Platinum, que avalia edifícios projetados para apoiar a saúde e o bem-estar dos ocupantes. Quem frequenta, aprova. É o caso de Jéssica Marengoni Braido, colaboradora da Sicredi Dexis há seis anos e usuária do Espaço Família, inaugurado dentro do prédio em 2023, onde as funcionárias podem deixar seus filhos de até três anos de idade enquanto trabalham – tanto na sede quanto nas agências. Atualmente,

o local atende cerca de 30 crianças.

“O Espaço Família ajudou a fortalecer o vínculo com meu filho, permitindo que eu mantivesse a amamentação exclusiva até os 6 meses, e me deu flexibilidade para equilibrar a vida profissional e a maternidade. Saber que ele está em um ambiente seguro, sendo bem cuidado, e tão perto de mim traz tranquilidade, permitindo que eu me concentre no trabalho”, avalia.

A Unimed também está atenta ao tema. Anualmente, a cooperativa realiza uma pesquisa sobre o perfil de saúde dos colaboradores. Os dados

coletados subsidiam o trabalho do Centro de Promoção de Saúde – responsável pelo atendimento no plano APS (Atenção Primária à Saúde) – e do Comitê de Qualidade de Vida na definição de estratégias assistenciais especializadas.

O questionário abrange tópicos como alimentação, vacinação, consumo de álcool e tabaco, uso de medicações, doenças crônicas e saúde mental. Em 2024, por exemplo, a análise dos 724 participantes revelou que 83% não apresentavam risco de depressão, enquanto 17% demonstraram algum grau de vulnerabilidade.

A cooperativa conta ainda com um Comitê de Qualidade de Vida, composto por 16 integrantes, que desen-

volve e implementa estratégias para melhorar permanentemente o ambiente de trabalho. Ao longo do ano, o comitê realiza palestras, treinamentos e iniciativas na intranet, além de organizar celebrações em datas comemorativas.

O colaborador da Unimed Londrina, Bruno Moreira, participou de palestras e ações, e conta que o cuidado é um estímulo extra para a rotina. “Essas iniciativas fazem toda a diferença, tanto para o corpo quanto para a mente. A atividade do Janeiro Branco, com quebra-cabeças nas salas, me marcou muito. Como trabalho com Comunicação, essas pausas ajudam muito na criatividade. Ter um tempinho para focar em algo leve, sem pressa, renova a mente e até melhora o humor”, conta Moreira, que também é frequentador assíduo da ginástica laboral.

Além das iniciativas de conscientização e prevenção, a Cooperativa mantém um programa de acolhimento social para apoiar os colaboradores em desafios como depressão, ansiedade, dificuldades financeiras e questões de violência, entre outros.

Para complementar esses cuidados, os colaboradores têm ginástica laboral três vezes por semana, para prevenir dores e lesões, e favorecer o bem-estar e a produtividade no dia a dia. ↔

“

Ter um tempinho para focar em algo leve, sem pressa, renova a mente

Bruno Moreira
Colaborador da Unimed Londrina

Atenção às dicas para o atendimento das novas regras:

1. Identificação de Riscos Psicossociais

Avalie se sua cooperativa identifica e controla situações que possam gerar estresse, ansiedade ou outros problemas emocionais. Verifique se existem medidas para lidar com:

- Sobrecarga de trabalho e jornadas excessivas;
- Assédio moral ou sexual;
- Falta de apoio dos colegas ou líderes;
- Falta de autonomia ou controle sobre as tarefas.

2. Registro e Controle

- Inclua os riscos psicossociais no PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos).
- Atualize o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) para monitorar sinais de impacto mental.
- Garanta que todas as ações para controlar esses riscos estejam devidamente documentadas.

3. Treinamento e Conscientização

- Capacite gestores para identificar e lidar com riscos psicossociais;
- Realize treinamentos para colaboradores sobre como prevenir e reconhecer esses riscos;
- Reforce práticas que incentivem um ambiente de trabalho saudável.

4. Apoio e Acompanhamento

- Crie canais seguros para que os colaboradores possam relatar problemas emocionais;
- Estabeleça parcerias com profissionais de saúde mental para apoio psicológico;
- Promova ações que incentivem o bem-estar dos trabalhadores.

5. Monitoramento e Revisão

- Avalie regularmente se as medidas adotadas estão funcionando;
- Revise periodicamente os processos para garantir que os riscos psicossociais estejam sob controle.

6. Dica Final

- ✓ Essa nova exigência não precisa ser vista como um problema, mas sim como uma oportunidade para fortalecer um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e produtivo.
- ✓ Se sua cooperativa investe em prevenção de assédios, aplica a NR-17 de forma eficaz e tem um compliance bem estruturado, você está no caminho certo!



Foto: Divulgação

Sistema OCB realiza 56ª AGO

Resultados do ano passado e plano de trabalho para 2025 foram apresentados aos dirigentes das OCES no dia 18 de março

O Sistema OCB reuniu dirigentes das Organizações Estaduais (OCES) durante a 56ª Assembleia Geral Ordinária (AGO), para aprovar as ações e contas referentes ao exercício de 2024, além de validar o plano de trabalho e o orçamento para 2025. A reunião ocorreu no dia 18 de março, no auditório da entidade, em Brasília

A realização do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), que reuniu aproximadamente 3 mil lideranças cooperativistas de todo o país, foi um dos destaques do ano passado. No encontro, foram discutidos os rumos do movimento e consolidado um planejamento estratégico para os próximos cinco anos.

Ao apresentar os resultados de 2024, a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, destacou a aprovação de legislações e políticas públi-



Foto: Sistema OCB

Lideranças se reuniram no auditório da entidade, em Brasília

cas que beneficiaram o setor, como a Lei Complementar (LC) 214/2025, que regulamentou a reforma tributária.

O Sistema OCB marcou presença nos principais debates internacionais e participou de dois painéis na

COP29, do Fórum Multilateral do G20, do workshop internacional da Undesa/ONU e do lançamento do Ano Internacional das Cooperativas na ONU.

A superintendente ressaltou outras iniciativas, como a Pesquisa Nacional de Imagem do Cooperativismo e as campanhas SomosCoop, que ampliaram o alcance da marca cooperativista.

AGE aprova novo Ramo Seguros

Em Assembleia Geral Extraordinária ocorrida também em 18 de março, foi aprovada a criação do Ramo Seguros, após a sanção da Lei 213/25, que permitirá a participação mais ampla das cooperativas no mercado segurador.

Assim, as cooperativas poderão atuar em diversos segmentos de seguros privados, com normas regulatórias proporcionais ao modelo cooperativo e adequadas à sua forma societária.

A nova legislação prevê a organização das cooperativas de seguros em diferentes níveis e, ainda, oferece a possibilidade de que as cooperativas de crédito possam operar com seguradoras constituídas por sociedades anônimas ou com cooperativas de seguros.

Entre os benefícios da aprovação da lei estão a segurança jurídica para as cooperativas que ingressarem no mercado, uma regulamentação e fiscalização mais adequadas e proporcionais, além da possibilidade de redução nos preços dos seguros já existentes.

Perspectivas

Para 2025, os eixos centrais da entidade incluem o fortalecimento da defesa institucional e da representação política, a atuação no aperfeiçoamento do marco regulatório e das políticas públicas, o estímulo a negócios e à inovação, além da promoção da imagem do cooperativismo. ↔

*Consulte a disponibilidade dos benefícios em cresol.com.br/cartoes

TROCAR PONTOS
NA FATURA POR
MILHAS E VIAJAR
EM FAMÍLIA.

CONTE COM A
CRESOL.



 **CRESOL**

CARTÕES

TUDO COMEÇA POR VOCÊ.



Lançada a Agenda Institucional do Cooperativismo 2025

O Sistema OCB lançou, no dia 18 de março, em Brasília, a Agenda Institucional do Cooperativismo 2025, documento estratégico que reúne as principais políticas públicas, projetos de lei e decisões judiciais com impactos para o setor cooperativista no Brasil.

Em seu pronunciamento, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou que este ano será um marco para o cooperativismo mundial, principalmente após a Organização das Nações Unidas (ONU) declarar 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas, em reconhecimento ao impacto positivo do setor na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Neste ano tão significativo, o Sistema OCB pretende intensificar a atuação junto aos Três Poderes. No âmbito do Executivo, a entidade trabalhará na regulamentação de legislações aprovadas recentemente, como a Lei Complementar 214/25, que trata da Reforma Tributária; a Lei Complementar 213/15, que regulamenta a atuação das cooperativas no mercado de seguros; e a Lei 15.072/24, que protege os direitos previdenciários dos cooperados rurais classificados como segurados especiais.

A entidade continuará mobilizada em defesa de medidas para ampliar o acesso ao crédito e seguro rural, além de seguir em busca da aprovação do PL 1.303/2022, que autoriza a participação das cooperativas no se-



Foto: Sistema OCB

▲ Diversas autoridades participaram da cerimônia realizada em Brasília, no dia 18 de março

tor de telecomunicações e amplia o acesso à tecnologia para milhares de brasileiros.

No Congresso Nacional, uma das prioridades é o PL 815/2022, que disciplina procedimento de superação de crises econômico-financeiras das sociedades cooperativas, capaz de permitir a continuidade do empreendimento cooperativo, com respeito às suas peculiaridades e princípios.

Presenças

A cerimônia de lançamento da Agenda Institucional 2025 contou com a presença de autoridades, como o deputado Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA); o deputado Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop); e os ministros do Desenvolvimento Agrário



Escaneie o QRCode e acesse a Agenda Institucional do Cooperativismo 2025 na íntegra.



do Brasil, Paulo Teixeira; e do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Tadeu Alencar.

O Paraná foi representado pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e pelo superintendente da Fecoopar, Nelson Costa. Entre os parlamentares, prestigiaram o evento o senador Sérgio Moro; os deputados federais Sérgio Souza, Tião Medeiros e Ricardo Barros, além de Pedro Lupion, e a deputada estadual Maria Victória.

Tania Zanella é a nova presidente do IPA

Eleita por unanimidade, a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, tomou posse como presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), no dia 24 de fevereiro, em Brasília, para o biênio 2025/2026. O IPA é uma organização sem fins lucrativos formada por 58 entidades do setor agropecuário, cujo objetivo é defender os interesses da agricultura e prestar assessoria técnica à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) por meio do acordo de cooperação técnica.

A eleição da superintendente representa uma conquista significativa para o cooperativismo brasileiro, que é responsável por mais de 50% dos grãos produzidos no país, e marca o início de uma gestão que promete fortalecer o diálogo e a cooperação no setor agropecuário.

Segundo a nova presidente, uma das principais metas da nova gestão será em torno da unicidade do setor agrícola. Ela também afirmou que, em 2025, os trabalhos do IPA estarão direcionados para três eixos estratégicos: sustentabilidade, com foco na COP30 e na regulação do mercado de carbono; financiamento, com a estruturação de novas estratégias para o Plano Safra, seguro agrícola e alternativas de financiamento no mercado privado, como fundos vinculados ao Fiagro; e mercado internacional, para garantir que o agro brasileiro se man-

tenha competitivo e consiga ampliar sua participação no comércio global.

Tania integra a diretoria do IPA desde a sua criação, em 2011. Formada em Direito, trabalha há mais de 15 anos para o fortalecimento do movimento cooperativista no Brasil e foi a primeira mulher a ocupar os cargos de gerente-geral e superintendente do Sistema OCB.

Reconhecimento

Pedro Lupion (PR), presidente da FPA e diretor da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), exaltou o poder de articulação do agro brasileiro e o suporte que o IPA oferece aos parlamentares. “Que a gente consiga fa-

zer essa parceria com a FPA ser cada dia mais forte, cada dia mais contundente e com mais resultados”.

O presidente da Frencoop e vice-presidente da FPA, deputado Arnaldo Jardim (SP), destacou a força que a nova diretoria representa para o agro. “Não há como ignorar a sensibilidade feminina encarnada na Tania, a disposição de unidade que vocês constituíram nessa diretoria, o compromisso do setor reiterado nos eixos de trabalho propostos. Imaginamos um ano de dificuldades econômicas e teremos que ter firmeza e consistência na defesa das demandas do nosso agro. E para que conquistemos o resultado que almejamos, a palavra é unidade”.



Foto: Sistema OCB

Tania Zanella irá presidir o Instituto no biênio 2025/2026

Maringá em busca do título de Capital Nacional do Associativismo

O município de Maringá, no noroeste do Paraná, deu mais um passo em busca do reconhecimento oficial de Capital Nacional do Associativismo. A concessão do título foi proposta por meio dos Projetos de Lei (PL) 5420/2019 e 5289/2019, de autoria do deputado federal Luiz Nishimori e do senador Flávio Arns, respectivamente, integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O PL 5420 está aguardando o parecer do relator na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados. Já o PL 5289 foi aprovado pelo Senado e encaminhado à Câmara dos Deputados.

Para debater o assunto, a Comissão de Políticas Gerais da Câmara Municipal de Maringá promoveu uma audiência pública, no dia 7 de março, como parte do processo para que a cidade receba a honraria.

A reunião destacou como o as-

Foto: Câmara Municipal de Maringá



Debate foi realizado na Câmara Municipal, com diversas lideranças cooperativistas

sociativismo tem impulsionado o desenvolvimento econômico e social do município. O evento contou com a presença de autoridades políticas, entidades representativas e lideranças cooperativistas, como o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e presidentes de cooperativas de diversos ramos.

“O Paraná conta com 227 cooperativas e 15 delas estão em Maringá”, citou o deputado federal

Luiz Nishimori, em seu pronunciamento. Segundo ele, a sociedade demonstra estar unida para apoiar o projeto.

Para Ricken, a audiência pública é o respaldo que a sociedade confere à aspiração de fazer de Maringá a Capital Nacional do Associativismo. “Maringá tem 17 cooperativas, de todos os ramos. A cidade apresenta uma conjugação de fatores favoráveis. Se aprovado, o título vai estar em boas mãos.”

PLANO SAFRA NAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DO ORÇAMENTO

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) defende a inclusão do Plano Safra e do Seguro Rural entre os programas orçamentários que não podem sofrer limitações de repasses. Na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025 (Lei 15.080/24), houve uma tentativa de incluir quatro tipos de subsídios agrícolas entre as despesas obrigatórias, mas os itens foram vetados pelo Executivo.

O deputado Arnaldo Jardim, vice-presidente da FPA na Câmara e presidente da Frencoop, afirmou que o setor agropecuário não pode ter uma quebra na previsibilidade dos recursos como ocorreu com o Plano Safra deste ano. Como o Orçamento de 2025 não foi votado, o Executivo teve que suspender os repasses e, mais tarde, editou uma medida provisória (MP 1289/25) para liberar recursos de forma emergencial.



Para Arnaldo Jardim, recursos do Plano Safra não podem ser contingenciados

Foto: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Cocamar apresenta o **Relatório de Sustentabilidade** do ano de 2024.

Destaques incluem adesão ao Programa GHG Protocol, conquista do Selo Prata em gestão ambiental, e reconhecimentos como uma das 100 Empresas Mais Inovadoras do Brasil em 2024. A cooperativa também recebeu selos como Sesi ODS Ouro e Mais Integridade, reforçando seu compromisso com transparência, sustentabilidade e impacto positivo nas comunidades onde atua



Acesse o QR Code e confira o Relatório GRI com dados e informações atualizadas sobre a Cocamar e suas conquistas.



Foto: Gisele Barão/Assessoria Sistema Ocepar



TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL, COM FOCO NAS AGROINDÚSTRIAS

Com perspectiva de grandes investimentos neste ano, o cooperativismo é peça-chave para que o agro do Paraná ganhe ainda mais espaço no mercado internacional. O assunto esteve em pauta no Comexhoje, evento realizado em Curitiba, no dia 20 de fevereiro, para debater as principais tendências, com foco em agroindústrias. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou de um painel com o secretário estadual da Fazenda (Sefa), Norberto Ortigara, e o diretor do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura (Deral), Marcelo Garrido, com mediação do assessor da Sefa/PR, Emanuel Cavalari.

UFPR E SISTEMA OCEPAR REFORÇAM PARCERIAS

Ampliação de projetos e novas possibilidades de parceria foram temas do encontro entre representantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 27 de fevereiro. O reitor da UFPR, Marcos Sunye, e o superintendente da Funpar, Edemir Maciel, enaltecem a aproximação entre a instituição de ensino e o cooperativismo. Neste ano, o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, passa a integrar o Conselho de Planejamento e Administração da UFPR. Essa participação foi destacada como mais uma iniciativa de estreitamento das relações entre as entidades.



Foto: Samuel Milhão Filho/Assessoria Sistema Ocepar

Foto: Júlia Duda/Assessoria Sistema Ocepar



REPRESENTANTES DA EMBAIXADA DO CANADÁ CONHECEM COOPERATIVISMO DO PR

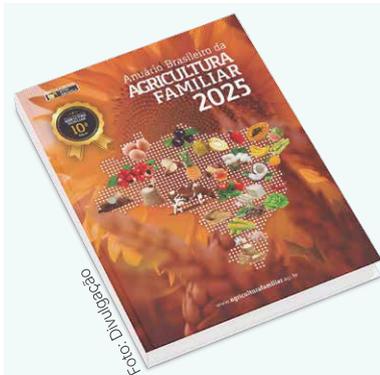
A nova diplomata do Canadá em Brasília, Gabrielle Dew, e o representante comercial do consulado canadense na região Sul, Paulo Orlandi, foram recebidos pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e pela coordenadora de Economia e Mercado da instituição, Carolina Teodoro, na sede do Sistema Ocepar, no dia 27 de fevereiro. Gabrielle Dew informou que está desde agosto de 2024 no Brasil, sendo a responsável pela área de agricultura. Segundo ela, a visita teve por objetivo conhecer melhor o cooperativismo paranaense, em especial o setor agropecuário.

BIOLABORE BUSCA NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

As demandas da Biolabore Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná, sediada em Santa Helena, foram apresentadas à diretoria executiva do Sistema Ocepar pela presidente Débora Guerino Boico. Ela esteve na Casa do Cooperativismo Paranaense no dia 24 de fevereiro, quando solicitou também apoio na divulgação do trabalho realizado pela cooperativa, especialmente entre as demais cooperativas que integram o sistema paranaense. "Foi uma oportunidade única. Por meio dessa apresentação, poderão ser geradas oportunidades de negócios para a nossa cooperativa", afirmou Débora.



Foto: Júlia Duda/Assessoria Sistema Ocepar



EM DESTAQUE NO ANUÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR 2025

O Anuário Brasileiro da Agricultura Familiar 2025 chegou à sua 10ª edição com um capítulo dedicado ao cooperativismo. Do Paraná, as cooperativas agroindustriais Coagro e a Coaprocor ganharam atenção especial por terem os produtores da agricultura familiar como responsáveis por sua principal base. O capítulo sobre o cooperativismo tem quase 40 páginas e é aberto com um artigo do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Além das matérias especiais sobre a Coagro e a Coaprocor, o livro menciona outras cooperativas paranaenses, como Frimesa, Cocamar, Cocari, Castrolanda, Capal e Frísia.

COOPERATIVAS DO PR NA GULFOOD 2025, EM DUBAI

As cooperativas agropecuárias paranaenses Cocamar, C.Vale, Copacol, Coasul e Lar participaram da 30ª edição da Gulfood, uma das maiores feiras globais do segmento de bebidas e alimentos, realizada de 17 a 21 de fevereiro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. O evento teve 129 países representados, com 5,5 mil expositores e 1 milhão de itens em destaque. Para o segmento cooperativista, foi uma oportunidade de divulgar produtos, estabelecer contatos e levantar oportunidades de novos negócios.



Foto: Assessoria Cocamar

Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa



HOSPITAL GERAL É RECERTIFICADO NO NÍVEL MAIS ALTO DA ONA

O Hospital Geral Unimed, da Unimed Ponta Grossa, recebeu a recertificação ONA Nível 3 da Organização Nacional de Acreditação (ONA). O reconhecimento reafirma o compromisso da instituição com a segurança do paciente, a melhoria contínua dos processos e a qualidade assistencial. Os hospitais e serviços de saúde são avaliados com base em critérios que vão além do cumprimento de normas, analisando também a gestão integrada, a comunicação entre equipes e a cultura de segurança. O nível 3, o mais alto da certificação, destaca organizações que demonstram excelência na assistência e na gestão.

BORA COOPERAR POR UM MUNDO MELHOR?

Com o intuito de engajar a sociedade na construção de um futuro mais justo e sustentável por meio do cooperativismo, alinhado às diretrizes do Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela ONU, o Sistema OCB lançou a campanha nacional "Bora Cooperar por um mundo melhor", dentro do movimento SomosCoop. A iniciativa conta com apoio das Organizações Estaduais, cooperativas e cooperados para reforçar o papel do cooperativismo como solução eficaz para desafios sociais, econômicos e ambientais globais. A campanha terá três fases, desenvolvidas ao longo do ano.

Utilize o QRCode para saber mais.



Foto: Sistema OCB

Foto: BRDE



ESTADO DISPONIBILIZA MAIS DE R\$ 1 BILHÃO DO SISCRED

A Secretaria Estadual da Fazenda anunciou novos limites e condições para a transferência de créditos de ICMS habilitados no Sistema de Controle da Transferência e Utilização de Créditos Acumulados (Siscred). A medida vai beneficiar empresas que realizarem investimentos pelo Programa Paraná Competitivo, para o qual serão disponibilizados R\$ 1 bilhão em créditos do Siscred. O estado destinará ainda R\$ 250 milhões por meio do Programa Rota do Progresso. Outros R\$ 300 milhões serão utilizados para apoiar cooperativas e empresas do setor de produção integrada, a construção de usinas de energia renovável e de silos de armazenagem de grãos.

LANÇADO O PROGRAMA NACIONAL DE ESTRADAS RURAIS

O governo federal lançou o Programa Nacional de Estradas Rurais para escoamento da produção agropecuária, com o objetivo de expandir e recuperar estradas vicinais que conectam as regiões produtoras aos centros comerciais. A meta é abrir 10 mil quilômetros por ano, promovendo a integração dessas vias ao Sistema Nacional de Viação, conforme a Lei nº 12.379/2011. Além da melhoria na infraestrutura rural, o programa busca elevar a qualidade de vida no campo, beneficiando diretamente as comunidades rurais.



Foto: Mapa

12ª SEMANA ENEF SERÁ DE 12 A 18 DE MAIO

A 12ª Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef) será realizada de 12 a 18 de maio, com o tema “Educação Financeira para Crianças e Jovens: Preparando a Sociedade para Escolhas Conscientes”. Organizada pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), representa um esforço coletivo que conta com uma grande participação das cooperativas de crédito. Junto a instituições públicas, privadas e comunidade escolar, elas compartilham conhecimentos, estimulam atitudes e comportamentos para construir, desde cedo, uma base sólida para a tomada de decisões financeiras por parte de todos os brasileiros.



12 A 18 DE MAIO DE 2025

Foto: Divulgação

Foto: iStock



DEFINIDAS NOVAS REGRAS PARA COOPERATIVAS DE CRÉDITO

A partir de 2026, diversas instituições financeiras, incluindo cooperativas de crédito, deverão adotar políticas de remuneração para seus administradores, que necessitam ser compatíveis com sua natureza, porte e perfil de risco, conforme novas regras do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional. As normas entram em vigor em 1º de janeiro de 2025, por meio da Resolução 5.177/2024, e as instituições têm até 2026 para implementá-las. Já os bancos cooperativos devem atualizar a sua política de remuneração até 1º de julho de 2025, com a respectiva aprovação no seu Conselho de Administração.

COOPERATIVISMO É TEMA DA OLÍMPIADA DE BEM PÚBLICO 2025

“Cooperação em prol do Bem Público: caminho e inspiração para transformação na sociedade” é o tema da edição deste ano da Olimpíada do Bem Público. Inspirada pelo reconhecimento da ONU ao Ano Internacional das Cooperativas, celebrado em 2025, a iniciativa busca engajar jovens de todo o país na reflexão sobre a importância da cooperação e do movimento para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Trata-se de um concurso de redação para alunos do Ensino Médio, promovido pela Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas, com apoio de instituições como o Sistema OCB.



ESTÍMULO À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS COOPERATIVAS

O Sistema OCB lançou oficialmente, dia 27 de fevereiro, a Solução Eficiência Energética, uma iniciativa do Programa ESGCoop cujo objetivo é fortalecer a gestão sustentável das cooperativas, impulsionando a economia de recursos e a eficiência no uso da energia.

Entre os principais benefícios estão: otimização do consumo energético, redução dos impactos das mudanças climáticas e alinhamento com os compromissos ESG. Uma consultoria especializada fornecerá suporte ao desenvolvimento de projetos das cooperativas que diminuam os custos operacionais e ampliem o uso de fontes renováveis.



PRIMEIRA FÁBRICA DE NANOFERTILIZANTES DO BRASIL

No dia 21 de fevereiro foi realizado o lançamento da pedra fundamental da primeira fábrica de nanofertilizantes do Brasil, em Campina Grande do Sul (PR). O investimento inicial será de US\$ 12 milhões, incluindo um centro avançado de pesquisa e desenvolvimento. O empreendimento foi idealizado pela Nanoventions Brasil, que integra o grupo econômico da Indian Farmers Fertiliser Cooperative (IFFCO), a maior cooperativa agrícola da Índia. Após negociações com empresários locais, a IFFCO escolheu o Paraná como o seu primeiro destino fora do país asiático em seu plano de expansão internacional.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO AGRO ALCANÇOU R\$ 1,41 TRILHÃO

O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária nacional referente à safra 2025, com base em janeiro deste ano, alcançou R\$ 1,41 trilhão, um aumento de 11% sobre a safra 2024 (R\$ 1,27 trilhão). Os produtos com maior aumento foram café (46,1%), mamona (40,5%), cacau (25,0%), amendoim (23,8%), milho (16,7%) e soja (13,4%). As variações negativas mais significativas foram da batata-inglesa (-61,1%), tomate (-20,0%), banana (-9%), trigo (-8,2%) e arroz (-7,2%). Na pecuária, a bovina teve maior evolução (21,8%), seguida por aves (6,5%), suínos (4,6%) e leite (2,2%). Já os ovos reduziram 5,6%, não tendo sido captado, no período, o recente reajuste nos preços.



Contador, cooperado e escritor cooperativista

POR IARA MAGGIONI

Mesmo não atuando como produtor, Gerhard segue como cooperado da Agrária

Dos 81 anos de idade, 73 ele viveu na comunidade de Entre Rios, região de Guarapuava. Vindo da Áustria com apenas oito anos, Gerhard Temari passou grande parte da vida no Paraná. Com 12 anos, começou a trabalhar na sapataria de seu pai, Jaakob Temari. Aos 14, teve o primeiro trabalho fora do núcleo familiar: office boy da Cooperativa Agrária.

Em território austríaco, a Cooperativa Agrária foi planejada, tornando-se realidade em terras brasileiras. Em 1951, 500 famílias, incluindo a de Gerhard, deixaram a Europa, em meio à Segunda Guerra.

Quando estava com 23 anos, Gerhard abriu o primeiro escritório de contabilidade de Entre Rios. O ano era 1967. Foram 50 anos com essa atividade, até a aposentadoria. Em paralelo, também plantava em sua propriedade: soja e milho, no verão, cevada (principal produto), trigo e aveia, no inverno. Como produtor, associou-se à Cooperativa Agrária, onde participou ativamente das atividades.

Integrou o conselho fiscal, onde exerceu o cargo de coordenador. "Participei de acontecimentos importantes, como quando a Cooperativa Agrária e a Antártica (cervejaria) fizeram a primeira maltaria, a maior da América Latina", lembra. Na década de 80, Gerhard exerceu cargo de diretor vice-presidente. Foi nessa época que a Agrária adquiriu as ações da Antártica, tornando-se proprietária da Agromalte (atualmente Agrária Malte).

"Na década de 90, depois de eu exercer vários cargos na cooperativa, eu me afastei, pois achava que estava com o dever cumprido. Mas, em

1998, a cooperativa passou por uma crise muito grande, devido ao endividamento. Eu fui chamado a participar do conselho fiscal. Fizemos um trabalho de equipe muito forte, junto com Eduardo Reinhofer, Raimund App, João Pertschy, Arnaldo Stock e Jorge Karl. Foi uma das tarefas mais difíceis da minha vida, mas resultou em mudanças importantes na cooperativa", recordou.

Gehard acredita tanto na força do cooperativismo que segue como cooperado, mesmo não sendo mais produtor. Hoje ele arrenda a propriedade para o genro e o neto, que são engenheiros agrônomos – e cooperados.

Em 2022, também um episódio importante: Gerhard lançou o livro "Aos mestres de Entre Rios", em homenagem aos profissionais formados na Europa que construíram a colônia – e aos demais que foram importantes na história da comunidade. A publicação foi lançada em comemoração aos 70 anos da Agrária. ↔

“
Participei de acontecimentos importantes

Gerhard Temari



Foto: Agrária



Fotos: Arquivp Pessoal

Cocamar, pioneira no recebimento e industrialização de soja

Com apoio de ministros, a cooperativa avançou nas inovações e tornou-se referência no Paraná e no Brasil

POR **ROGÉRIO RECCO**

Dois ministros da Agricultura tiveram participação decisiva na história da Cocamar: o gaúcho Luís Fernando Cirne Lima, no cargo de 1969 a 1973, e seu sucessor, o mineiro Alysson Paolinelli, que ficou na função até 1979.

Em 1969, por orientação de Cirne Lima, os diretores da Cocamar viajaram ao Rio Grande do Sul para visitar cooperativas e conhecer as primeiras estruturas graneleiras construídas no país para armazenar soja. Lá, ficaram convencidos: a tendência era o avanço da oleaginosa, em breve, para o Paraná.

Assim, voltaram para Maringá – onde só havia café e algodão – decididos a construir um graneleiro com capacidade para 30 mil toneladas. Inaugurado em 1972, encheu rapidamente, e outros quatro tiveram que ser construídos.

Em 1974, passa pela cooperativa o ministro Paolinelli, que afirma: a soja era um bom negócio, mas seria melhor industrializar, agregar valor à produção. Na época, o governo concedia subsídios para estimular a industrialização no interior do país e a Cocamar apressou-se em aprovar um financiamento.

Em apenas sete anos, a cooperativa foi a primeira do estado a receber soja e a contar com uma unidade de esmagamento, inaugurada em 1979, reforçando sua visão inovadora e atenta ao mercado. ➤



Fotos: Divulgação

↑ Início do Parque Industrial Cocamar, fábrica 1977-1978



↑ Indústria de óleo



↑ Armazém Graneleiro



Com a adesão ao Pacto Global da ONU, reforçamos e ampliamos nossos esforços através de diretrizes globais que ajudam a transformar o mundo

Elias Zydek

Presidente da central Frimesa em relação à adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU



O crescimento e a consolidação da Sisprime são frutos do empenho de seus dirigentes e colaboradores, bem como da união e confiança depositada por seus cooperados

Dr. Alvaro Jabur

Presidente da Sisprime do Brasil, ao comentar sobre os 27 anos de fundação da cooperativa



Nascemos num momento delicado da humanidade, na pandemia da Covid-19. Fomos fundamentais naquele momento. Sabemos e temos consciência do quanto nossa cooperativa continua sendo importante para qualidade de vida das pessoas

Quitéria Livanice Antunes

Presidente da Cooperativa de Trabalho de Enfermagem do Paraná (Coenf), durante comemorações dos cinco anos de fundação



Através da força do cooperativismo, seguimos em frente. Com o apoio do Sistema Ocepar, podemos ir mais longe. Conhecer a diretoria executiva foi uma oportunidade única para nossa cooperativa, pois, por meio dessa apresentação, poderão ser geradas demandas de negócios para nosso quadro de cooperados

Débora Guerino Boico

Presidente da Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná (Biolabore) em visita ao Sistema Ocepar



Raro é o sonho que começa e acaba na mesma noite. A verdade não está num só, mas em muitos sonhos

Provérbio africano

Registro no folder dos 40 anos da Central Sicredi PR/SP/RJ

Inovação e tecnologia

para transformar o cooperativismo



Com o Capacita Paraná, você aprimora habilidades, usa a inovação e a tecnologia a favor da sua cooperativa e se prepara para o futuro.

Conheça os **cursos online e gratuitos** e comece agora



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:
capacitaparana.coop.br



17º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES

ONLINE

premio.
paranacooperativo.
coop.br

tema:

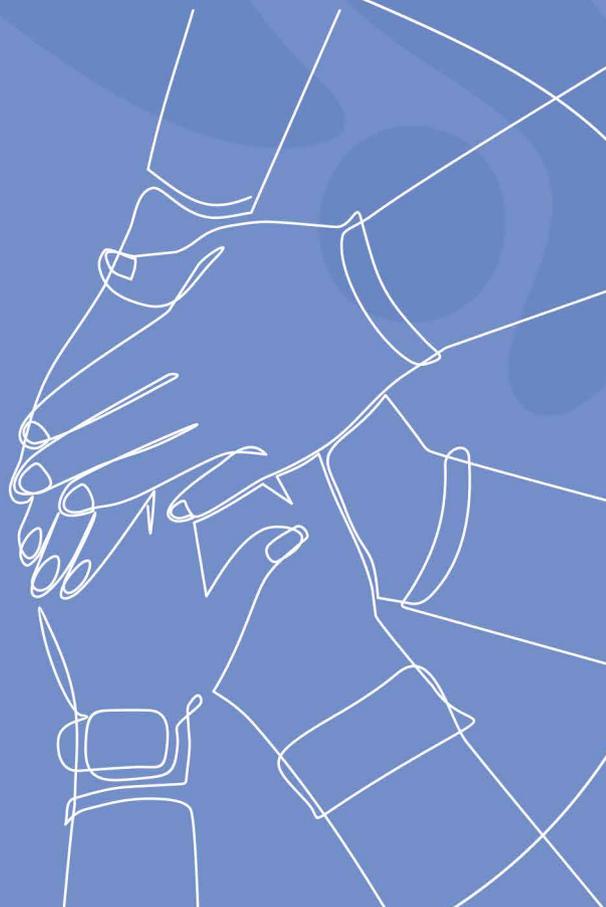
“ Cooperativas constroem
um mundo melhor ”

veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de junho de 2024 a
1º de outubro de 2025

prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 1º de outubro de 2025



Ano Internacional
das Cooperativas

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

